

WALDIR LEONEL

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O MISTICISMO
COMO MANIFESTAÇÃO EM BOA SORTE - MS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE - MS
2002**

WALDIR LEONEL

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O MISTICISMO
COMO MANIFESTAÇÃO EM BOA SORTE - MS**

Dissertação apresentada como exigência
parcial para obtenção do título de Mestre
em Desenvolvimento Local à Banca
Examinadora, sob orientação da Prof^a Dr^a
Maria Augusta de Castilho.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE -MS
2002**

**A DISSERTAÇÃO FOI APROVADA PELA SEGUINTE
BANCA EXAMINADORA**

Orientador – Prof^a Dr^a Maria Augusta de Castilho
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Prof^a. Dr^a. Zeny Rosendahl
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

DEDICATÓRIA

À minha filha Camila, motivo de busca incessante, que sempre esteve ao meu lado, incentivando com sua paciência e sua expressão de carinho.

Aos meus pais, Waldemar e Laurita, que mesmo longe, sempre estiveram ao meu lado.

Às minhas irmãs, que muito me apoiaram nos momentos difíceis.

Aos amigos que estiveram ao meu lado, em especial ao Elson por acompanhar todo o processo desde o princípio.

AGRADECIMENTOS

Em especial, os meus sinceros agradecimentos e respeito pela professora Doutora *Maria Augusta de Castilho* pela atenção e confiança, que durante o processo, sempre esteve presente.

À Professora *Cleonice Alexandre Le Bourlegat*, que sempre se preocupou com o processo de formação dos Mestrandos, bem como, dedicando-se com afinco para a efetivação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local.

Ao Professor Doutor *Milton Mariani*, pelo apoio e, principalmente pelo direcionamento da pesquisa e atenção sempre que solicitado.

À Professora Doutora *Zeny Rosendahl*, pelas preciosas contribuições no processo de qualificação e pelo incentivo a prosseguir em pesquisas na área.

À *Faculdade Estácio de Sá – Campo Grande*, que, por acreditar neste profissional, não poupou esforços.

Aos *professores das disciplinas cursadas*, pelos conhecimentos e reflexões proporcionadas.

Ao geógrafo *Fábio Martins Ayres*, pela confecção e sugestões na elaboração dos mapas.

Aos *funcionários da Prefeitura Municipal de Corguinho*, em especial ao Prefeito Celso Cerioli, Waldirene de Oliveira (Agente de Desenvolvimento Local) e à Dona Neusa de Araújo (Chefe do Setor de Tributos), pelo apoio e atenção.

Aos proprietários dos empreendimentos: Pousada Anjos da Luz, na pessoa do *Sr. Lúcio Valério Barbosa*; e do Projeto Portal, na pessoa do *Sr. Urandir Fernandes de Oliveira*, por facilitarem meu acesso as pesquisas.

Aos *colegas e amigos da Faculdade Estácio de Sá*, que discutiram conosco alguns aspectos do trabalho, contribuindo com sugestões.

“Quando nos deparamos com a entrada de uma caverna somos tomados por um sentimento misto, de temor e desejo; temor das trevas, do desconhecido e desejo de encontrar ali as chaves de mistérios ainda sequer suspeitados”.

(Leonardo da Vinci 1452-1519)

RESUMO

A presente pesquisa, visa analisar a importância do turismo místico na localidade de Boa Sorte e suas implicações no desenvolvimento local. O turismo como viés do desenvolvimento, para as comunidades do território, traz discussões acerca das potencialidades encontradas na área estudada. A localidade possui forte manifestação mística, dada aos atrativos encontrados no local, apresentando grande poder de atração de turistas, indivíduos e grupos que interferem, de alguma maneira, nas atividades da população. Assim sendo, analisou-se a influência da ufologia, como fenômeno, e a sua manifestação na população turística e local. Fenômenos estes, originados de dois empreendimentos turísticos, os quais denotam um espaço sacralizado. Foram realizados trabalhos de campo, com aplicação de questionários, entrevista, documentação oral e fotográfica. Identificou-se durante o processo, quem é o consumidor destes espaços, através do perfil do visitante. Diante dos resultados consideramos os seguintes pontos: o tipo de desenvolvimento que ocorre é exógeno, onde a comunidade está alheia ao processo. O território analisado, não restringe apenas ao município de Corguinho, visto que o processo se desenvolve também para o município vizinho. E, se faz necessário traçar estratégias junto a comunidade de forma que busquem as vias do desenvolvimento.

Palavras-chave: Turismo, Desenvolvimento Local, Misticismo, Manifestação.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the importance of the mystic tourism in Boa Sorte and its implications in the local development. The tourism as bias of the development for communities of the territory, brings quarrels concerning to the potentialities found in the studies area. The locality has strong mystic manifestation, given to the attractive ones found in the place, presenting great power of attraction of tourist, individuals and groups that interferes, in some way, in the activities of the population. Thus, it was analyzed the influence of the ufology as a phenomenon, and its manifestation in local and touristy population. These phenomena are, originated from two touristy businesses, which denote a holy space. Field works had been carried through, with application of questionnaires, interview, photographic and oral documentation. It was identified during process, who the consumer is from these spaces, through the profile of the visitor. In front of the results we consider the following points: the kind of development that occurs is exogenous, where the community is to the process. The analyzed territory does not restrict only to the city of Corguinho, since the process also develops for the neighbor city. It is necessary to plan strategies with the community, so that they search the ways of the development.

Word-keys: Tourism, Local Development, mysticism, manifestation

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Localização de Boa Sorte.....	38
Mapa 02 – Localização do Município de Corguinho.....	39
Mapa 03 – Geologia do Município de Corguinho.....	41
Mapa 04 – Tipos de Cobertura Vegetal.....	43
Mapa 05 – Domínios de vegetação.....	44
Mapa 06 – Solos.....	45
Mapa 07 – Mapa de interações espaciais.....	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Entrada da Sede de Corguinho.....	40
Figura 02 – Morro São Jerônimo.....	41
Figura 03 – Paisagem da vegetação.....	44
Figura 04 – Solo.....	46
Figura 05 – Casebre dos moradores.....	56
Figura 06 – Entrada do Projeto Portal.....	57
Figura 07 – Vista geral do Projeto Portal.....	58
Figura 08 – Fachada do receptivo.....	58
Figura 09–Vista frontal do refeitório.....	59
Figura 10-vista frontal dos sanitários.....	60
Figura 11 – Cabanas.....	60
Figura 12 – Vista frontal dos alojamentos.....	61
Figura 13 – Vista frontal das construções particulares.....	61
Figura 14 – Cratera da recomposição plasmada.....	62
Figura 15 e 16– Marcas.....	63
Figura 17 – Galerias.....	64
Figura 18 – Entrada para a pousada Anjos da Luz.....	64
Figura 19 - Local para as refeições.....	65
Figura 20 – Banheiros.....	65
Figura 21 – Área de Camping.....	66
Figura 22 – Mirante para avistamentos.....	66
Figura 23 – Córrego Boa Sorte.....	67
Figura 24 – Marcas.....	67
Figura 25 – Capela.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Estados brasileiros emissores de turistas.....	70
Gráfico 02 – Sexo.....	72
Gráfico 03 – Faixa etária.....	72
Gráfico 04 – Profissão.....	73
Gráfico 05 – Renda mensal.....	74
Gráfico 06 – Gasto médio por viagem.....	74
Gráfico 07 – Com quem viaja.....	75
Gráfico 08 – Primeira visita à Boa Sorte.....	76
Gráfico 09 – De que forma tomou conhecimento de Boa Sorte.....	77
Gráfico 10 – Tempo médio de permanência em Boa Sorte.....	77
Gráfico 11 – Satisfação com a viagem.....	78
Gráfico 12 – Realização de compras na região.....	79
Gráfico 13 – Meios de transporte.....	80
Gráfico 14 – Meios de hospedagem.....	80
Gráfico 15 – Utilização de restaurantes.....	81
Gráfico 16 – Realizou este tipo de excursão em outras localidades.....	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Época da viagem.....	75
Tabela 02 – Motivação da viagem.....	78
Tabela 03 – Consumo na região.....	79
Tabela 04 – Outros destinos visitados.....	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 TURISMO MÍSTICO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	18
1.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL E TURISMO	18
1.2 TURISMO: ANÁLISE DE UM AMPLO CONCEITO	25
1.3 SAGRADO E TURISMO MÍSTICO	31
1.3.1 Lugares de potencial místico.....	35
2 ESPAÇO MÍSTICO DE BOA SORTE: APRESENTAÇÃO DE SUA DINÂMICA SÓCIO-AMBIENTAL	37
2.1 LOCALIZAÇÃO DE BOA SORTE	37
2.2 CORGUINHO – SEDE DO MUNICÍPIO	38
2.2.1 Aspectos fisionômicos da paisagem.....	40
2.2.2 Aspectos sócio-econômicos.....	46
2.2.3 Aspectos econômicos	47
2.2.4 Aspectos Educacionais	48
2.2.5 Comunicação.....	48
2.2.6 Energia elétrica.....	48
2.2.7 Abastecimento de água e saneamento.....	49
2.2.8 Aspectos da Saúde	49
2.2.9 Aspectos Institucionais.....	49
2.2.10 Aspectos do comércio e da indústria.....	50
2.2.11 Atividades agropecuárias.....	50
2.2.12 Infra-estrutura hoteleira e de lazer.....	52
2.2.13 Artesanato e manifestações culturais.....	52
2.3 POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	53
2.3.1 Pontos fortes e pontos fracos	53
2.4 COMUNIDADE NEGRA DE BOA SORTE.....	56
2.5 ASPECTOS DO TURISMO MÍSTICO	57
2.5.1 Projeto Portal.....	57
2.5.2. Recanto Anjos da Luz	64
2.6 COMENTÁRIOS REFERENTES ÀS ENTREVISTAS	68
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
APÊNDICE	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Com o crescimento do fluxo de turistas verifica-se um aumento da demanda e consumo de serviços em geral promovendo crescente geração de receitas e maior dinamização da economia local. Sendo assim, estamos preocupados em analisar a importância do turismo místico na localidade de Boa Sorte - MS e o desenvolvimento local, e como esta atividade tem sido efetivada em relação a ocupação e o uso do espaço turístico da localidade enfocada.

De acordo com Andrade (1992, p.11),

O turismo nasce de um conjunto de natureza heterogênea que impede a constituição de ciência autônoma e de técnicas específicas independentes. Não dispõe de ordenamento disciplinado e rígido, nem de metodologia própria

A localidade a ser pesquisada está localizada no município de Corguinho, a 96 Km da capital, no centro-norte de Mato Grosso do Sul, apresenta uma forte tendência para o turismo místico, devido as potencialidades encontradas na localidade, porém ainda em busca de sua identidade local. O município está dividido em regiões, a saber, Taboco, Fala Verdade, Baianópolis e Boa Sorte, onde cada localidade apresenta suas especificidades e potencialidades. Nosso objeto de estudo encontra-se na localidade Boa Sorte, situado a 35 Km a noroeste da sede do município e caberá analisar sua territorialidade como expressão de cultura em construção, pelo fatos dos princípios que regem tal localidade, visto que suas potencialidades endógenas estão diante de fenômenos interculturais, onde verificaremos sua influência no desenvolvimento da região e a sua manifestação na população turística e local.

Identificado o fenômeno, buscaremos interpretar esta especificidade como uma das unidades dentro da complexidade e diversidade do lugar, pois conforme Souza (1996, p.17), devemos compreender os seguintes aspectos, dentro do ponto de vista do desenvolvimento: 1) *Do que se entenda por desenvolvimento*; 2) *da natureza do turismo em questão* (no caso em questão, os contrastes socioeconômicos e principalmente o cultural entre

os grupos humanos envolvidos); 3) *de quais grupos ou segmentos sociais específicos referentes à área de destino do fluxo turístico se esteja falando.*

Como questões norteadoras da pesquisa, buscaremos detectar qual a importância do turismo místico no desenvolvimento da localidade, bem como a concepção do turista e da população sobre o mito, para assim responder como e porquê a questão do mito é uma preocupação importante para o turismo regional.

Assim sendo entender os fatores que levam os turistas e a comunidade a entrarem em conflitos em suas crenças, pois as diferenças sociais e diversidade do pensamento, levam a uma contextualização no território sobre o sagrado e o profano. Portanto uma análise mais criteriosa sobre o fenômeno, situando o ser humano no contexto da territorialidade, com ênfase no religioso, onde o turista busca o sentido de sua existência, conforme Eliade (2000, p.08) *“as sociedades onde o mito é – ou foi, até recentemente – “vivo” no sentido de que fornece os modelos para a conduta humana, conferindo, por isso mesmo, significação e valor a existência”.*

O objetivo geral do presente projeto visa analisar a importância do turismo místico na localidade de Boa Sorte e suas implicações no desenvolvimento local.

Dentro deste contexto analisar o processo de apropriação de uma determinada parte do espaço geográfico pelo turismo, onde transformou o seu conteúdo principal, os recursos naturais, em produto de consumo, que passa a ser comercializado e consumido.

Como objetivos específicos, verificar a influência da ufologia, como fenômeno, e a sua manifestação na população turística e local. Bem como, constatar os aspectos da obra do Projeto Portal e Pousada Anjos de Luz para a região.

O trabalho foi realizado em diferentes etapas, envolvendo visitas à região, sendo em um total de cinco visitas, sendo quatro no Projeto Portal, duas na Pousada Anjos da Luz, três visitas na sede do município de Corguinho e duas na sede do município de Rochedo, com finalidade de obtenção de dados e coleta de materiais. Informações por meio de pesquisas bibliográficas, em jornais, revistas, órgãos oficiais, para compreensão do processo. Foram realizados trabalhos de campo, com aplicação de questionários, entrevistas e realizadas observações diretas, com documentação fotográfica.

Assim, primeiramente se fez uma análise geral, buscando aporte teórico sobre os conceitos de desenvolvimento e local, bem como compreender os aspectos conceituais do turismo e do contexto de sagrado.

No segundo capítulo, preocupou-se com a espacialidade da localidade, dando ênfase aos empreendimentos Projeto Portal e Pousada Anjos da Luz. Um análise dos aspectos fisionômicos da região, bem como do processo de desenvolvimento do município de Corguinho.

Por fim, analisa-se o perfil do público que visita tais localidades, tecendo considerações sobre os resultados obtidos.

E nas considerações finais, sinaliza os processos para o organização do território, verificados os aspectos positivos e negativos do fenômeno na região.

1 TURISMO MÍSTICO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

1.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL E TURISMO

Atualmente pensar sobre o tema desenvolvimento, seja ele desenvolvimento no local, desenvolvimento para o local ou ainda desenvolvimento local, leva-nos a reflexão sobre a cidadania, perdida em muitas localidades, devido a pobreza e miséria crescente a cada dia em grande parcela de nossa população.

Discutir o desenvolvimento local, inicialmente deve-se compreender os conceitos de desenvolvimento e local; pois se tratando do desenvolvimento de um território, torna-se necessária à contextualização do referido tema. Em análise, resgatamos o conceito de Guejardo (1988, p.84) que entende o local como;

Um território de identidade e de solidariedade, um cenário de reconhecimento cultural e de intersubjetividade e também um lugar de representações e práticas cotidianas (...). Necessidade de construir toda dinâmica de desenvolvimento a partir de uma identidade cultural fundamentada sobre um território de identificação e de solidariedades concretas.

Pensar o local, nos remete a abordar questões referentes ao lugar, espaço e território, visto que, a compreensão destes conceitos nos remeterá a abordar as questões referentes ao desenvolvimento em sua escala global. Visto que para Lopez (1991, p.42) *apud* Ávila (2000, p.25),

Quando falamos de local, estamos nos referindo a um espaço, a uma superfície territorial de dimensões razoáveis para o desenvolvimento da vida, com uma identidade que o distingue de outros espaços e de outros territórios e no qual as pessoas conduzem sua vida cotidiana: habitam, se relacionam, trabalham, compartilham normas, valores, costumes e representações simbólicas.

O lugar seja ele vivido ou concebido, desperta no indivíduo, o poder de posse, pois a sua idealização, o remete a se apropriar e investigar sobre o espaço.

Quanto ao conceito de espaço, relembramos Santos (1999, p.51) que afirma:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá (...). O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade (...).

O lugar e o espaço estão associados, enquanto território segundo Santos (1999, p.51) é que *“a configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois uma existência própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais”*.

A questão da disputa pelo território manifesta-se na área pesquisada, onde os moradores locais disputam o direito pela posse da terra, áreas estas ocupadas por chacareiros e fazendeiros. *“Entre a própria comunidade há um impasse quanto à forma de legalização da terra”*. (ROCHA 2001, p.41).

Em relação a questões ufológicas, os proprietários dos dois empreendimentos disputaram o poder pela localidade, comentado na reportagem *“Ufos da discórdia”* (Revista LEIA 1999, p.62); *“parece hilário, mas dois moradores da região de Boa Sorte, em Corguinho, brigam para decidir quem é o “dono legítimo dos contatos” com extraterrestres(...)”*.

Território e espaço se complementam em um todo bidimensional, segundo Avila (2000, p.30), o primeiro como base de sustentação e delimitação geofísica para que o segundo emergja e flua com configurações próprias de dinamismos fenomenológicos, inclusive vitais, nos limites do primeiro.

Definidos tais conceitos, cabe compreendermos o significado de desenvolvimento e crescimento, visto que não são sinônimos. O crescimento é absorvido pelo termo desenvolvimento, conforme Souza (1999, p.10) que acredita *“no sentido de distinguir desenvolvimento econômico, este alicerçado no crescimento econômico e na modernização tecnológica”*.

Portanto, podemos afirmar que desenvolvimento segundo Pereira (1985, p.19) é:

Um processo de transformação econômica, política e social, através da qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Trata-se de um processo social global, em que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país sofram contínuas e profundas transformações. Não tem sentido

falar-se em desenvolvimento apenas econômico ou apenas político ou apenas social. Na verdade não existe desenvolvimento dessa natureza, parcelado, setorizado, a não ser para fins de exposição didática (...). O desenvolvimento, portanto, é um processo de transformação global.

Durante muito tempo predominou no Brasil o conceito de Desenvolvimento atrelado ao crescimento econômico, ou seja, o que se refere ao processo de aumento na produção, gerando um processo contínuo que pode acontecer ou não acompanhado da melhoria da qualidade de vida. Pois, de acordo com Souza (1996, p.06),

Desenvolvimento não deve ser entendido como sinônimo de desenvolvimento econômico. O desenvolvimento estritamente econômico pode ocorrer sem que automática ou forçosamente haja melhoria no quadro de concentração de renda e dos indicadores sociais.

Assim, sendo poderíamos enfatizar que o desenvolvimento local está amparado em um processo de transformações no território, que leve a construção de uma dinâmica no crescimento econômico, político e social do lugar, e que seja dinamizado por atitudes da população, respeitando a sua identidade e a busca do solidário.

Podendo, ser o conceito de desenvolvimento local mais amplo, e saindo dos aspectos teóricos buscando o lado prático, muitas vezes esbarra-se nos interesses particulares da comunidade, onde se deveria iniciar o processo. Visto que os interesses endógenos¹ devem ser respeitados, porém, não deixando de analisar os interesses exógenos², que se configura como Desenvolvimento no (para o) Local, onde agentes externos se dirigem à comunidade para efetivar melhorias das condições de vida, com a participação ativa da mesma.

No processo de endogeneização, para se efetivar o Desenvolvimento Local, deve-se despertar para o potencial criativo da comunidade, incentivando as *“comunidades-localidades, no sentido de se tornarem capazes e competentes de se mobilizarem, organizarem e dinamizarem para a processual construção e conquista de seu próprio desenvolvimento”*. (ÁVILA 2001, p.04).

¹ Respeitando Novóia (1992, p.20) onde afirma que o desenvolvimento endógeno não significa, todavia, que as comunidade locais se isolem em relação aos processos exteriores de âmbito nacional; pelo contrário, as interações com o meio envolvente tenderão a reforçar-se, no quadro de uma internalização (ou de uma localização) desses processos.

² Interesses adversos e que não são fortalecidos pela comunidade local, na busca de um interesse comum.

A comunidade quando investigada, dentro do processo endógeno, deve-se ter por objetivos, detectar as capacidades e competências, para assim dar início ao processo de Desenvolvimento Local.

Em entrevista, com o morador G. A., percebe-se que o mesmo conhece os problemas da comunidade: *“Olha, moço, nosso problema maior é dar serviço para essa moçada, que fica aqui na praça, tudo sem ter o que fazer, mais não tem mesmo o que fazer (...)”*. Ainda, comentou em relação ao poder executivo, suas expectativas: *“O Seu Celsio, é um bom prefeito, ele traiz muitas coisas aqui pra cidade, mais falta ainda mais incentivo e vontade do povo, às vez é de graça e o povo não quer (ele referia a cursos de capacitação) saber”*. Demonstra nesta fala, que é necessário trabalho de sensibilização da comunidade, onde possa despertar mentalidades e atitudes para o bem comum.

Deve-se incentivar a comunidade a se organizar, dimensionando seus problemas, na busca de soluções e na tomada de decisões para programar ações e gestão dos problemas localizados. Porém, em entrevista com E. O, mostra ainda a dependência ao poder público: *“as eleições, tão vindo aí, quem sabe, se o Zeca ganha de novo (candidato ao Governo do mesmo partido político do Prefeito), as coisas melhoram, melhor ainda será se o Lula ganha, mais acho difícil, aí tudo vai ta ligado, não tem como não melhorar as coisas!”*

Identificar recursos humanos locais, onde detecte capacidades e competências, tais como liderança, mobilização, monitoramento, ação cooperativa, gerenciamento administrativo, gestão operacional, e outras, que possam motivar as mentalidades para o desenvolvimento em escala humana.

Para realização, da proposta do desenvolvimento humano, segundo Elizalde (2000) tem que se ter em prática o atendimento a três funções básicas, a saber: das necessidades pessoais, que são inerentes a natureza humana; alimentação, vestuário, saúde, segurança, identidade, entre outras; das satisfações, que vêm para atender as necessidades pessoais, tais como emprego,

Sin embargo en cuanto formas de hacer las cosas, los satisfactores por una parte son inmateriales y por otra parte constituyen la interfaz entre lo que es la exterioridad y la interioridad, entre los bienes y las necesidades fundamentales” Elizalde (2000, p.52).

A terceira função é os bens, tudo aquilo que é produzido e consumido, para atender os desejos materiais das pessoas, onde demonstra na exterioridade, o possuir. Segundo

o autor já referendado *“bien es algo de tipo material, algo concreto y consecuentemente tiene un peso entrópico”*.

O prefeito C. A. em entrevista comentou:

O maior problema que temos que enfrentar é a geração de empregos, isso resolveria uma grande parte dos problemas do município, porque, as pessoas com trabalho, elas fazem o dinheiro circular, mas aqui o grande empregador é a prefeitura

Nesta fala, confirma o que Elizalde destacou, um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento, é a geração de empregos, que para o indivíduo, é uma das maiores satisfações.

Em conversa com o empreiteiro Z. D. e o ajudante de pedreiro C. S. , que estão trabalhando na construção das casas no Projeto Portal, moradores de Corguinho, disseram:

Ajudante C. S.: *“já fazia um tempão que eu tava desempregado, agora eu quero mais e fica aqui”*

Empreiteiro Z. D.: *“aqui, nós já estamos há um ano, trabalhando na construção, busco os ajudantes, na redondeza e em Corguinho, hoje temos mais de 20 funcionários, que vão gastar em Corguinho e Rochedo”*

Quando questionado sobre os funcionários, se todos eram de Corguinho, disse Z. D. : *“oito são de Rochedo e 12 de Corguinho”*.

Questionado sobre onde era comprado os materiais de construção, Z. D. respondeu: *“na loja do seu Fernando em Rochedo e nos depósitos em Corguinho”*. Senhor Esmael Fernando é dono da Loja de Materiais de Construção Construir e Cia, localizada em Rochedo e em Corguinho temos a Guaporá Materiais para Construção.

Em Rochedo na loja de materiais, por telefone, obtive confirmação do funcionário J. P. que era realizado compras no local, para atender ao Portal.

Em Corguinho, em conversa com o proprietário C. A. da loja de materiais de construção, ouvi a seguinte afirmação;

O pessoal do Projeto Portal, não prestigiam o local, a compra que fazem é quase insignificante, um tijolo aqui outro ali, já fazem mais de uns seis meses que não aparecem por aqui

Em conversa com o prefeito, durante uma reunião da Associação do Projeto Portal, sobre o lançamento de um impermeabilizante para as estradas, perguntei sobre a situação:

O Projeto traz muitas pessoas para a região e também ajuda divulgar o município, aqui, não tem somente o Projeto Portal, temos também vários outros atrativos que devem ser observados, o rio Aquidauana, por exemplo, temos muitas fazendas que poderia investir no turismo rural e também o turismo ecológico, aqui nós temos lugares muito bonitos, que muitas pessoas não sabem.

O turismo como contribuição para o desenvolvimento, requer trabalho de sensibilização de toda a comunidade para tornar-se sustentável, como no caso do município de Corguinho onde existem potencialidades de atrativos naturais e culturais, que necessitam do envolvimento de toda a comunidade, para que esta se beneficie dos produtos gerados pelo turismo.

Promover o desenvolvimento local, utilizando o turismo, sendo este um fator poderoso aliado na busca desse desenvolvimento, conforme preconiza Rodrigues (1997, p.23)

Devemos deixar de lado a esfera político-econômica e repensar a esfera tecnocientífica com a enorme importância da ciência, da tecnologia e da informação que vão definir novas desigualdades regionais, sendo de vital importância para o estabelecimento de novos fluxos.

Em Mato Grosso do Sul, o turismo está sendo monitorado e alcançando uma grande expressão econômica, faltando apenas um programa de formulação imediata de uma política clara e eficiente. O pantanal mato-grossense cuja maior parte pertence ao Mato Grosso do Sul transformou as cidades de Corumbá e Bonito em um dos maiores pólos de turismo do país, com destaque especial para o turismo ecológico, para o qual brasileiros e estrangeiros se deslocam de todas as partes em busca de belezas naturais e aventuras.

Com o crescimento do fluxo de turistas verifica-se um aumento da demanda e consumo de serviços em geral promovendo crescente geração de receitas e maior dinamização da economia estadual. Sendo assim, esta é uma preocupação que devemos investigar de que

forma a riqueza gerada por essa atividade tem sido apropriada bem como tem se dado à ocupação e o uso do espaço turístico das localidades enfocadas.

O turismo como fenômeno de desenvolvimento ainda não teve pela literatura científica a atenção por ele merecido. Algumas razões são citadas por diferentes autores, entre elas podemos descrever as seguintes: talvez pelo fato de o turismo verdadeiramente de massa ser fenômeno relativamente recente, pós – Segunda Guerra Mundial; talvez pelo fato de sua importância não ser a mesma para todos os países, todas as regiões e todas as cidades; talvez, ainda, porque, como turismo freqüentemente significa também lazer e descanso, seja comum (embora absurdo) não vê-lo como um assunto sério.

Concorda Mendonça (1996:), quando cita, que:

O turismo de massa possui não apenas grande significado econômico em muitos casos (fonte de renda e divisas), mas também exerce impactos outros igualmente relevantes, notadamente sobre a cultura e o espaço (natural e, ou, social) da área receptora dos turistas. Atividade complexa, de importância crescente e de significativo potencial de impacto (positivo e negativo) sobre as relações sociais e o ambiente, o turismo merece, por isso, mas que um lugar subalterno no contexto da reflexão teórica sobre o desenvolvimento.

No que concerne aos elementos metodológicos relevantes para a reflexão sobre o significado do turismo para o desenvolvimento em determinados lugares, o aspecto fundamental é quando indagamos quais são os segmentos na cadeia produtiva do turismo, e conseqüentemente da comunidade, que são privilegiadas com o crescimento da atividade na região.

Reportando à obra de Souza (1995, p.03), verificamos que:

O que precisamos é por em prática novas racionalidades, em outros níveis e regulações (daí a importância do conhecimento do espaço geográfico e do planejamento), mais concentradas com a ordem desejada pelos homens lá onde ele vivem, nos seus lugares.

O turismo como base do desenvolvimento local, e analisado por Silveira (1992), que em geral os argumentos evocados são sempre os mesmos, tais como geração de empregos para a população, a captação de divisas para o município e os lucros para o setor de serviços. No entanto, pouco têm-se perguntado se esse desenvolvimento promove distribuição de renda mais equitativa, ou seja, melhorias nas condições de vida da população como um todo, e não apenas de uma parcela. Conforme afirma Becker (1996, p.35), *na verdade, como*

às vezes esses turismos se inserem em áreas pobres, de uma forma freqüentemente desordenada, a tendência é fazer divisões enormes, que são verdadeiros guetos fechados, estabelecendo uma clivagem em relação à sociedade local.

É importante observar ainda que o desenvolvimento do turismo tem promovido a valorização de muitas localidades que, ao assumirem esta nova função, passaram a sofrer os efeitos positivos decorrentes de sua implementação. Portanto, conforme conclui Souza (1995, p.08), *que reflitamos então sobre o sentido dos lugares. Saíamos da abstração do mundo para a concretude dos lugares, provavelmente elaborando sobre a ontologia da presença e da existência - fundamentos do acontecer solidário.*

1.2 TURISMO: ANÁLISE DE UM AMPLO CONCEITO

Atualmente, muitos governos interessados em promover o desenvolvimento regional e local vêem no turismo um poderoso aliado na busca desse desenvolvimento. Com isso, tornou-se objeto de pesquisa nos mais variados meios acadêmicos, utilizando-se das mais diferentes análises, pois conforme Rodrigues (1996, p.18); o *“Turismo é um fenômeno não apenas econômico mas principalmente social, político e cultural”*, analisando a interface cultural, buscaremos compreender como o turismo, na concepção do místico, denota para o desenvolvimento local, visto que, a autora citada confirma que *“o turismo vive das especificidades dos lugares e que quase todos partem em busca do novo, do diferente, do exótico”*.

Estamos vivendo um fenômeno novo no mercado globalizado; o turismo, que vem se destacando no cenário da economia mundial. Segundo De la torre (1992, p.15):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Devemos salientar a importância da história para o turismo que implica necessariamente estabelecê-lo como fenômeno historicamente localizado. E na medida em que devemos fixar primeiro aquilo que se entende por turismo no campo do conhecimento. Isto é, como se pode entendê-lo, justificando-o como objeto de estudo, esboçando assim uma

abordagem metodológica possível de analisar durante o período da história e suas inter-relações com o turismo.

O turismo em sua evolução histórica teve início junto à evolução do homem em despertar para as possibilidades de locomoção, apesar de as atividades turísticas serem consideradas como um fenômeno que esteja ligado às civilizações modernas.

Com o despertar para as possibilidades de locomoção geográfica, descobre e criam-se caminhos para a satisfação das necessidades ilimitadas dos indivíduos para o corpo e o espírito. Segundo Rose (2002, p.04) existem três grandes motivações desencadeadoras na antiguidade do deslocamento, que os são: *Interesses políticos, econômicos e religiosos*.

Os deslocamentos, decorrentes de interesses políticos tinham como objetivo manter relações entre os diferentes governos para se criar uma identidade política e se estabelecer entendimentos. O deslocamento, por interesse econômico era realizado por mercadores de Roma desencadeando viagens de longa duração, para comprar âmbar, na Costa do Báltico até as Ilhas Britânicas, e os Árabes, que compravam produtos da China para comercializar no Egito e na Itália. As viagens eram feitas por via marítima que era a melhor forma de vencer as distâncias, e grandes caravanas que seguiam para desbravar longas rotas terrestres nos continentes.

A motivação religiosa na antiguidade merece maior aprofundamento, pois se torna ponto para análise na discussão da referida dissertação. Foram percorridos pelos chineses, adeptos de Buda, milhares de quilômetros até a Índia (peregrinações) desencadeado pelo sentimento religioso que pelo mesmo motivo levou os Romanos a organizarem um grande número de grupos a deslocar-se até Delfos para orar e ouvir predições sobre o futuro.

Segundo Rose (2002, p. 05):

No Império Romano, existem registro das primeiras viagens de lazer. Os nobres romanos viajavam exclusivamente para visitar grandes templos. Percorriam grandes distâncias, com paradas para troca de animais, fazendo surgir as primeiras hospedarias.

Conseqüentemente iniciou-se, a cadeia produtiva do turismo. Assim, buscaram-se definições acerca do conceito turismo.

O turismo como atividade multidisciplinar, atinge várias áreas do conhecimento, tais como: História, Geografia, Biologia, Antropologia, Psicologia, Agronomia, Marketing, Administração, Educação, entre outras. Por isso torna-se difícil de criar uma definição para o turismo que atinja todas as áreas que atuam dentro das atividades turísticas.

Desta forma vários autores o definiram dentro das suas áreas de atuação para atender suas necessidades específicas. A definição de turismo aceita do ponto de vista formal é citada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) apud Barreto (1999, p.12): *“Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais”*.

E ainda a definição adotada pela Associação Internacional de Especialistas do Turismo (AIEST); segundo Hunziker & Krapf apud Barreto (1999, p.11).

Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa.

Mas a autora faz uma crítica em relação a todas as definições por ela citadas e estudadas, dando uma definição dentro do seu ponto de vista, desta forma Barreto (1999, p.13) conclui:

Os elementos mais importantes de todas estas definições são o tempo de permanência, o caráter não lucrativo da visita e uma coisa que é pouco explorada pelos autores analisados, a procura do prazer por parte dos turistas.

Com base nesta análise crítica a autora define: *“O turismo é uma atividade que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade”*. E evidencia *“Portanto, a categoria de livre escolha deve ser incluída como fundamental no estudo do turismo”*. Podemos perceber as dificuldades que se encontra para estar definindo esta complexa atividade que é o turismo, por isto a necessidade de se trabalhar com as variadas definições de turismo de diferentes autores para se desenvolver um senso-crítico em relação a estas definições para chegar a um consenso. A autora acima citada mostra uma definição de turismo segundo a OMT, mas o autor Rose (2001, p.02) citando uma definição atualizada de turismo segundo a OMT mais adequada aos dias de hoje que define o turismo como:

Um conjunto de atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e paradas em diferentes lugares, que não o seu habitat, por um tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros motivos, sem fins lucrativos.

O autor ainda cita Vaz apud Rose (2001, p.02), que coloca o turismo: *“Como uma atividade econômica que mobiliza mais de cinquenta setores produtivos de bens e serviços e requer o trabalho de inúmeras categorias profissionais”*.

O turismo é uma atividade econômica pertencente ao setor terciário e que consiste em um conjunto de serviços que se vende ao turista. Os referidos serviços estão

necessariamente inter-relacionado de tal forma que a ausência de um deles dificulta e até inviabiliza a venda ou a prestação de todos os outros; possuem peculiaridades rigidamente determinadas para as quais se traslada o turista, ainda que a comercialização possa realizar-se no local de produção, ou seja, no ponto de origem da demanda. A diferença marcante é que na atividade turística não se realiza uma distribuição física do produto, pois é o consumidor que se desloca até a fonte de produção.

A definição que melhor se enquadra à realidade do turismo é a citada por Mill & Morrison apud Fennell (2002, p.16) que definem turismo: *“Como um sistema de partes inter-relacionadas, que seria como uma teia de aranha toque numa das partes e vai sentir reverberações em todo o sistema”*.

Segundo Trigo (2000, p.03), pode considerar que:

Apreende-se o turismo como algo que se produz em nossa consciência por meio dos sentidos, envolvendo dados materiais, ou fenômenos internalizados, psicológicos, nos quais, por exemplo, se encontrariam as atitudes e as sensações antes, durante e após a viagem.

Turismo como entendemos hoje é fenômeno criado e expandido no contexto da sociedade industrial. A reiterada insistência em assinalar a Revolução Industrial como momento de ruptura e o aparecimento de formas novas no contexto da história humana deve-se ao reconhecimento de ter sido aquela revolução o segundo fato capital para a humanidade, enquanto o primeiro foi a Revolução Neolítica. Sob o ponto de vista da tecnologia, ou melhor, dizendo, dos seus avanços, esse desenvolvimento destrói a possibilidade de sobrevivência de outras tecnologias e concentram em algumas nações que dominam esse processo condições para domínio de outras sociedades.

Condição fundamental para o elemento nuclear da infra-estrutura turística, transportes e comunicação. Mas, também é um fenômeno que, apropriando-se, transforma e recria a realidade.

Buscando um segmento dentro do amplo conceito de turismo para direcionarmos este estudo, onde a transformação de um espaço natural tornou-se um lugar sagrado³ com diferentes motivações para o público que visita, cabe discutirmos alguns pontos para reflexão, visto que o objeto de estudo deva ser estudado com base fenomenológica.

³ Cabe ressaltar que segundo Rosendahl (1996, p.68), a definição de um lugar como sagrado reflete a percepção do grupo envolvido e, uma vez que a percepção varia de grupo para grupo, dificilmente pode ser generalizada quanto aos princípios de lugar sagrado.

Dentre os conceitos que poderemos abordar iniciaremos pelo turismo cultural também pode ser encontrado como científico, onde a motivação dos turistas é o estudo ou pesquisas, discutido por Andrade (1995, p.71) que sintetiza:

O homem é um ser compelido a aprender sempre mais a respeito de um número sempre maior de idéias e fatos, tanto por sua necessidade inata de evoluir como pelas inúmeras exigências de respostas sociais as expectativas do grupo social a que pertence.

É um segmento efetuado de maneira diferente dos outros tipos de turismo, onde se busca dados e informações, deixando para segundo plano, o repouso e o lazer. Este tipo de turismo é investigatório; realiza-se individualmente ou em pequeno grupo, motivado sempre pela curiosidade de descobrir. É como Barreto (1997, p.67) afirma:

O turismo cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem.

A busca de novas experiências e aprendizagem através do conhecimento torna-se o atrativo principal nos locais ainda não explorados culturalmente para a prática do turismo cultural e científico.

Um outro conceito que merece atenção é o Turismo Religioso, sendo uma atividade turística na atualidade muito procurada, onde os turistas são motivados pela fé conforme descreve Rose (2002, p.08) turismo religioso é:

Praticado por pessoas interessadas em visitar locais sagrados. Milhares de pessoas deslocam-se para Aparecida do Norte, no Brasil; para Jerusalém, em Israel; e para Meca, na Arábia Saudita, com o intuito de orar e pagar promessas.

Devemos portanto, compreender as motivações religiosas, realizadas com a denominação de romarias e peregrinações.

As romarias são realizadas exclusivamente por católicos. Confirmado por Rose (2002, p.05) que cita: *“as romarias, são deslocamentos tipicamente católicos, No ano de 1300, o papa declarou o “Ano do Jubileu”, evento que trouxe a Romã rendas extraordinárias, resultado da visita de milhares de fiéis”*.

Em Rosendahl (2002) focaliza que as romarias no Brasil, ocorreram a partir do Séc. XVI, trazida pelos portugueses, que oficializou o catolicismo como religião oficial. Sendo o romeiro um agente modelador do espaço.

Já as peregrinações, são realizadas por diferentes religiões, podendo ser os peregrinos budistas, islâmicos, católicos ou outros. Porém, muitas vezes este percurso, pode estar acompanhado de sacrifício físico. “*O peregrino associa a caminhada à busca de satisfação e conforto espiritual, acompanhada na maioria das vezes, de sofrimento físico*” (Rosendahl, 1999, p.95).

Historicamente, segundo Rose (2002) as grandes peregrinações religiosas iniciaram na Idade Média com o deslocamento de milhares de pessoas na Europa, pois cada cristão tinha o dever de realizar ao menos uma peregrinação a algum santuário tradicional.

Neste momento, devemos diferenciar o peregrino do turista, seja ele religioso ou não, visto que ambos deslocam-se para lugares considerados sagrados. Porém, com interesses e motivações diferentes. O peregrino, conforme discutido anteriormente, busca elevação espiritual, bênçãos ou curas, enquanto o turista, deseja momentos de lazer ou fuga das pressões do dia-a-dia. Partindo deste pressuposto, Smith *apud* Rosendahl (1999, p.96), definiu os turistas e peregrinos, como agentes modeladores nos santuários, em cinco categorias, *analisando as motivações espirituais que transcende o domínio da religião*, a saber: *Piedoso-peregrino, peregrino-devoto, peregrino-turista, turista-peregrino e turista-secular*. Ainda, cabe ressaltar o *visitante*, aquele indivíduo que vai aos lugares sagrados, não motivado pela ação religiosa.

Dentro da análise geográfica, Rosendahl (1999), alerta que devemos nos atentar a história e a paisagem, associada ou não a experiência de fé, pois são fatores determinantes da função turística e/ou religiosa do lugar.

Assim sendo, dentro da concepção do “lugar”, a relação geografia e fenomenologia nos remete a compreender o significado para os seres humanos, que conforme Silva (1986, p.55), “*o lugar não é apenas algo que se dá, mas algo que é construído pelo sujeito no decorrer de sua experiência*”, no caso em questão, a ufologia, fato este que motiva muitos turistas ao espaço de Boa Sorte – MS . Analisando a relação turismo versus ufologia, buscamos compreender o fenômeno e não explicá-lo, compreendê-lo em sua forma total, com as peculiaridades e especificidades que determinam sua existência, “*por isso, a realidade não*

o é apenas como dado objetivo, mas inclui a percepção do meio ambiente enquanto experiência vivida e sentida”(idem:55).

Com isso, pode-se afirmar que a ufologia no campo das Ciências, poderia ser enquadrado no local, como turismo científico pois busca respostas e confirmações em relação a vida extraterrestres. Porém ainda nada se concretizou com provas reais em relação ao fato, confirmadas por estudiosos na área. Em relação a religião, as pessoas que visitam o local, não cumprem nenhuma das exigências para motivação em relação ao turismo religioso, apenas por ser místico o lugar, porém sem conotação religiosa. Conforme Oliveira (2000, p.101) alguns grupos que estudam a ufologia são mais científicos (casuísticos)⁴, explicando sobre as atividades no Projeto Portal.

Não aceitam o lado energético da ufologia. Nós trabalhamos com os aspectos científico e energético, ou seja, com ufologia científica e paracientífica (...) Porém, alguns deles tem uma visão bitolada e, como dizia, não aceitam o lado energético, místico dos fatos.

Assim, sendo nos remete a pesquisarmos outros conceitos para buscarmos uma definição concreta que abarca a realidade de Boa Sorte, sendo um local sagrado para quem visita, porém visto com descrédito pela comunidade local.

1.3 SAGRADO E TURISMO MÍSTICO

Nesta concepção buscamos entender com base em pesquisa fenomenológica as motivações dos turistas para o espaço pesquisado, visto que, neste campo de pesquisa é primordial a compreensão dos significados e não se preocupar com os fatos, mas com o que os eventos significam para o sujeito, conforme Martins & Bicudo (1994, p.93); “...*está dirigida para significados, ou seja para as expressões claras sobre as percepções que o sujeito tem*

⁴ Os ufologistas casuísticos ou científicos são aqueles que realmente só confirmam o fenômeno após provas concretas e com dados científicos, fato até o momento não confirmado.

daquilo que está sendo pesquisado, as quais são expressas pelo próprio sujeito que as percebe”.

Dentro do conceito sobre a modalidade de turismo; Faivre (1994, p.10-11) discute sobre esoterismo; como *sendo algo secreto, misterioso, “lugar espiritual”, “ir rumo ao que é mais interior”*, por outro lado assinala-se que a *“doutrina é filosófica e religiosa ensinada secretamente”*. Luiz Scarparo, em entrevista a revista Esotera (2001, p.26) morador em São Thomé das Letras, cidade mineira com fenômenos ufológicos, denomina Turismo Esotérico ou Esoturismo, o fato de turistas visitarem a cidade em busca de tais acontecimentos. Porém, após analisar as definições de esotérico, vimos que seria algo ensinado ou discutido secretamente, que não condiz com a realidade do local estudado.

Não podemos deixar de lado o significado de exotérico ou exoterismo, que é *“uma doutrina filosófica e religiosa ensinada publicamente”*⁵, que traduz-se em instituições; como templos, igrejas, lugares sagrados efetivamente estabelecidos e transmitido ao público sem restrições.

Já, o misticismo, segundo Ferreira (2001, p.465), significa *“estado espiritual de união com o divino, o sobrenatural; doutrina que afirma a possibilidade desta união; religiosidade profunda”*. Traduz-se em *“crença ou doutrina religiosa, segundo o qual o homem pode-se unir ao divino por meio de meditação, intuição, orações, êxtase ou outras práticas”*, ainda; *“comportamento dominado por sentimentos religiosos ou contemplativos; mística; disposição para crer no sobrenatural”*⁶

Portanto, entendemos a modalidade de **Turismo Místico, sendo um fenômeno de deslocamento e permanência individual ou em grupo fora dos seus domicílios, motivados por sentimentos religiosos ou contemplativos, na busca de práticas, como meditação, intuição, êxtase, orações e outras que assegurem a manifestação e/ou materialização do sobrenatural**⁷.

No espaço pesquisado, detecta-se hierofanias⁸ que traduzem-se nas crenças em pedras, crateras, córrego, platôs, onde manifesta-se fenômenos, tais como energização, contatos com seres extra e intra-terrenos, equilíbrio de chakras e outros efeitos.

⁵ Idem.

⁶ Ibidem.

⁷ O grifo é nosso

⁸ Serve para designar a manifestação do sagrado em objetos ou pessoas e a materialização deste sagrado que pode ocorrer em grutas, colinas, rios, pedras, árvores [...] e que simbolicamente, origina o lugar sagrado, consagrando

A modalidade fenomenológica como forma de compreender estas experiências, através do mundo-vida do sujeito, se faz presente em pesquisas desta natureza, pelas possibilidades de conhecimento do fenômeno a ser investigado. Se busco desvelar, no meu encontro com o outro, os significados de um fenômeno, temos como base teórica os autores: Augras (1993), Heidegger (1995), Merleau-Ponty (1990; 1994), Husserl (1989) e Heigel.

Seguindo esta linha de raciocínio, faz-se necessário compreender o espaço sagrado para quem visita, *“o sagrado pode ser tanto terrível quanto fascinante, as pessoas o temem e se sentem irresistivelmente atraídos para ele”* (ROSENDAHL 1996, p.29), tornando-se religiosidade, e assim *“a manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma árvore, uma pedra, ou uma pessoa implica em algo de misterioso, ligado à realidade que não pertence ao nosso mundo”* (ROSENDAHL 1996, p.27), fatos estes verificados e contextualizados no espaço.

Assim sendo, iremos contextualizar o significado do sagrado, em uma abordagem no viés geográfico, não adquirindo, mas reconhecendo o viés da antropologia e sociologia. Pois, a geografia dedica-se cada vez mais na compreensão da hierocracia, ou seja, o poder do sagrado.

Interessante, a conotação dada por Eliade (1993, p.297) referente à consagração do espaço, *“de fato, o lugar nunca é “escolhido” pelo homem; ele é, simplesmente, “descoberto” por ele, ou, por outras palavras, o espaço sagrado revela-se-lhe sob uma ou outra forma”*. Podemos, consagrar espaços por diferentes interesses ou aptidões, porém devemos nos ater aos “interesses religiosos”, visto que, conceitos referentes ao assunto tendem a ser analisados.

Portanto, antes devemos dar atenção ao conceito de lugar, visto que, apresenta-se em diferentes escalas, podendo estar conotado em uma casa, bairro, cidade, nação, enfim, conforme Tuan *apud* Mello (2001), denotando o etnocentrismo, do lugar vivido.

Podemos ainda, falar em lugares, quando não vividos, porém referendados, como lugares concebidos ou míticos, onde o imaginário conjuga-se a consciência criativa.

Conforme Tuan (1980, p.168), os lugares sagrados são locais de hierofanias, onde explica que; *“a moita, a fonte ou a montanha adquire caráter sagrado onde quer que*

com o espaço, tornando-o qualitativamente forte, demarcado e diferenciado, definido por Eliade *apud* Rosendahl (1996, p.81)

seja identificado com alguma forma de manifestação divina ou com acontecimentos de significado extraordinário”.

O espaço sagrado deve estar ligado ao divino, e segundo Rosendahl (2002, p.81) define-se como:

Um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. Produção cultural, o espaço sagrado é o resultado da manifestação do sagrado, revelada por uma hierofania espacialmente definida.

Em contraposição ao espaço sagrado, encontramos o espaço profano, definido e limitado materialmente, tais como o comércio e o lazer nos lugares sagrados. Confirmado por Rosendahl (2002, p.81), que explica:

Constitui-se naquele espaço ao **redor** do espaço sagrado. Em relação ao espaço profano aplicam-se as interdições aos objetos e coisas que estão vinculadas ao sagrado, numa realidade diferenciada da realidade sagrada. Através da segregação que o sagrado impõe à organização espacial, identifica-se o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado e o espaço profano indiretamente vinculado.

Nas pesquisas empíricas, reconhecendo a ausência da Igreja e de outras instituições religiosas no lugar, reconheço não um espaço sagrado e sim um forte poder místico no lugar.

Boa Sorte é um lugar que transmite paz e mistério, eu já fui sabendo o que era e o que tinha, criei expectativas sobre o real, as expectativas sobre os fenômenos satisfizeram também (resposta do questionário).

É bom vir aqui, pois vejo coisas e me encontro com o sossego que normalmente não tenho (resposta do questionário).

Os entrevistados relataram não se tratar de religião sendo assim nos remetemos aos conceitos de sacralidade cívica ou da presença de uma pseudo-religião que cumpre a função de preencher as necessidades espirituais, “*busca de paz, crescimento espiritual, interesses pessoais, acreditar nos fenômenos*”, sendo as principais motivações daqueles que se dirigiram para o lugar. Ocorrendo de forma subjetiva, demonstrando que estamos diante de espaços místicos ou quase religiosos (pseudo-religiosos).

As pseudo-religiões segundo Eliade *apud* Rosendahl (2001, p.20) “*é uma vivência cultural e globalizada de sacralidades, isto é, pessoas, objetos e lugares reconhecidos como sagrados*”, enquanto no espaço da sacralidade cívica, por sua vez, “*é um conjunto de crenças, símbolos e cerimônias que servem para evocar um poder que emana do povo, sem possuir referências a poderes sobrenaturais*”.

O consumo da paz e de crescimento espiritual qualifica o espaço místico de Boa Sorte. Que podemos afirmar tratar-se de um espaço sacralizado, pois não há, necessariamente, *uma relação de superioridade entre o locus sagrado e o lugar de sacralidade cívica, mas sim uma distinção da realidade espacial percebida* (ROSENDAHL, 2001).

E ainda, podemos nos respaldar que no local não pode ser considerado como turismo religioso, visto que, não ocorre o trabalho religioso, aplicado pelas instituições e que não existe no estudo de caso, analisado por Bourdieu (1987, p.34) que afirma:

Os progressos da divisão do trabalho intelectual e do trabalho material, constituem a condição comum de dois processos que só podem realizar-se no âmbito de uma relação de interdependência e de reforço recíproco, a saber, a constituição de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade de “moralização” e de “sistematização” das crenças e práticas religiosas.

Portanto, o espaço sacralizado de Boa Sorte, não é um *território religioso demarcado, onde o acesso é controlado e dentro dos quais a autoridade é exercida por um profissional religioso* (ROSENDAHL 2001, p.09), como um padre, pastor, chefe de terreiro, pai-de-santo, e outros profissionais da religião.

1.3.1 Lugares de potencial místico

A cidade de São Tomé das Letras, em Minas Gerais, onde utilizam os fenômenos da casuística ufológica e o misticismo, hoje referencial turístico para aqueles buscam fenômenos relacionadas a ufologia que segundo Rodrigues (2001, p.24) são fantásticos os mistérios que abundam nesta pacata cidade, que reúne esotéricos, místicos, alternativos e incontáveis buscadores de todas as escolas de pensamento.

Santos (2001, p.195) confirma que:

São Thomé das letras possuía valores místicos que a tornavam alvo de visitas constantes. Os “forasteiros” podiam apreender, sem dificuldade, toda atmosfera sobrenatural do lugar: visitas a um lugar como o “santuário do misticismo”, pedras energizadoras, incensos afrodisíacos, “causos”, de pessoas que teriam experimentado a (vida) em outro lugar, roupas com temas extraterrenos, mapas cósmicos feitos por encomenda, expedições às grutas misteriosas, banhos “espiritualizadores” nas cachoeiras da cidade, culinária “alternativa” de energização do “ser”, etc.

O Parque Nacional da Serra do Cipó, também nas Minas Gerais, que abriga a maior comunidade vegetal em espécies por metro quadrado do mundo, além de rochas de cristais de quartzo e outros minerais valiosos que afloram no local. Distante 110 km de Belo Horizonte, encerra também um dos maiores enigmas da humanidade. Isso fez com que a região recebesse o título de "Rota dos UFOs".

Alto Paraíso de Goiás (GO), na Chapada dos Veadeiros, destaque para o ecoturismo, bem como encontro de grupos místicos-esotéricos, onde existe uma oferta de produtos aos turistas, tais como banhos energéticos, gnomos, imagens de anjos, mestres ascencionados, serviços médicos de cura interplanetários, desmagnetização, contatos com extraterrestres, visita a cidades em diversos paralelos, estes produtos são citados por Lima (1998, p.08).

Brasília e entorno, com um planejamento urbano e uma arquitetura futurista do Plano Piloto, com formato urbanístico de avião, tornou-se um espaço sagrado, onde *buscadores*, formando os grupos místicos-esotéricos, acreditam no potencial desta cidade para encontros e práticas místicas. Conforme Tuan (1980, p.198) “*Brasília é um pássaro que pousou na terra, uma nova Jerusalém descendo do céu de Deus*” e ainda analisa sob a ótica da psicologia de Jung “*o pássaro é também um símbolo de salvação, um sinal de espiritualização*”

2 ESPAÇO MÍSTICO DE BOA SORTE: APRESENTAÇÃO DE SUA DINÂMICA SÓCIO-AMBIENTAL

2.1 LOCALIZAÇÃO DE BOA SORTE

Boa Sorte (Mapa 01) é um povoado localizado a 129 Km de Campo Grande/MS, capital do Estado, pertencendo ao Município de Corguinho (Latitude 19°81'54''S - Longitude 55°08'46''W), situado na área central do Estado de Mato Grosso do Sul, estando 51 km a noroeste da sede do município de Corguinho, sendo 14 km de rodovia pavimentada e 37 km de rodovia não-pavimentada.

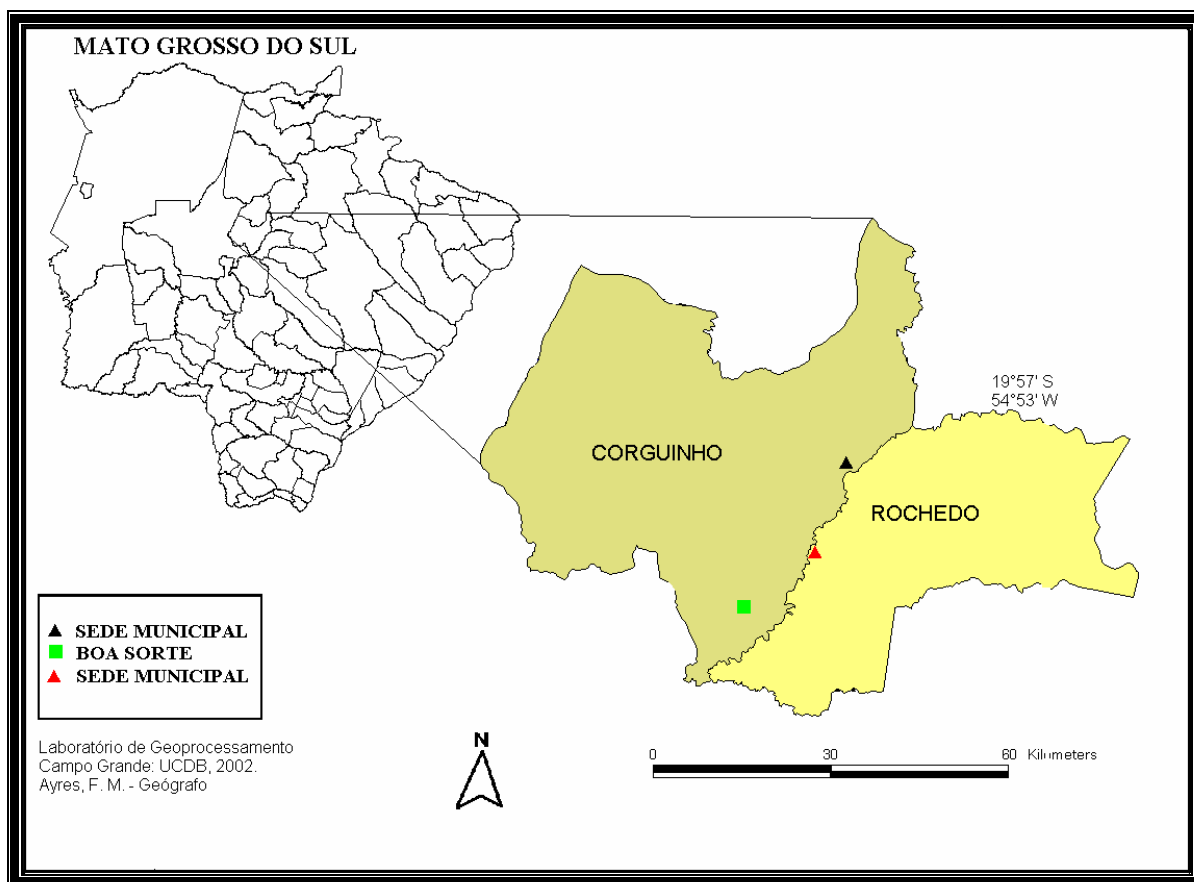
Seguindo pela capital do estado, distante a 68 Km está localizado o município de Rochedo (Latitude 19°57'11''S – Longitude 54°53'33W) sendo passagem obrigatória, para quem busca a localidade Boa Sorte.

Distante da sede do Município de Rochedo 39 Km, sendo 02 Km de rodovia pavimentada e 37 Km de rodovia não-pavimentada.

Na localidade tem um campo de futebol. Apesar de existir programa de eletrificação rural, para atender o empreendimento Portal, os moradores não dispõem de energia elétrica nem água encanada.

Trata-se de uma pequena localidade formada por chácaras de descendentes de quilombos das Minas Gerais. Os moradores não se encontram concentrados em uma sede e sim dispersos em pequenas propriedades rurais onde produzem produtos agrícolas de subsistência (mandioca, abobrinha, etc.) e alguns produtos para venda como o melado.

MAPA 01 – Localização de Boa Sorte

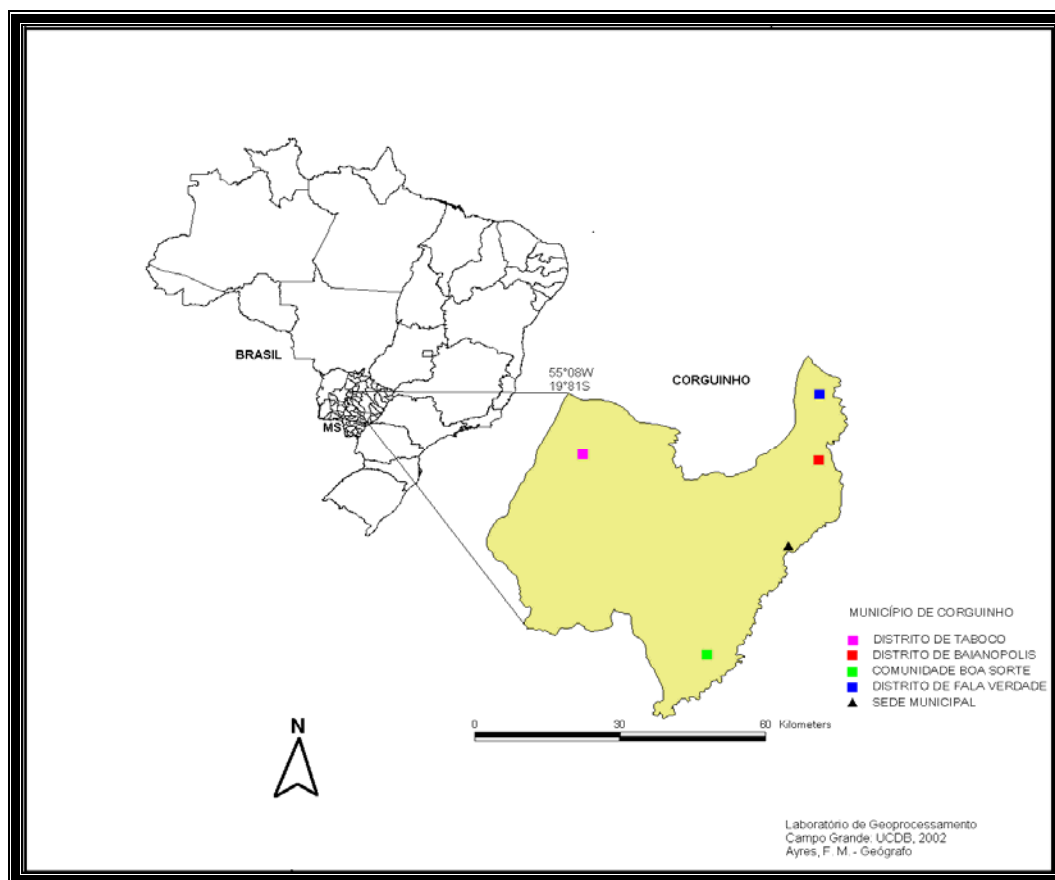


Possui dois empreendimentos turísticos na localidade: O Projeto portal e a Pousada Anjos da Luz, ambos de propriedade particular.

2.2 CORGUINHO – SEDE DO MUNICÍPIO

O município de Corguinho está localizado em Mato Grosso do Sul, distante da capital do estado 98 Km. Trata-se de um município com área de 2.648,5 Km e uma população estimada em 3.520 habitantes, estando, portanto a maioria dos habitantes em áreas rurais (2.180 hab.).

MAPA 02 – Localização do Município de Corguinho



O povoamento de Corguinho teve início em 1931, quando uma leva de garimpeiros, nortistas e nordestinos, tomou conhecimento de garimpos nos córregos Carrapato e Formiga. Instalaram-se junto ao Córrego Fala verdade. Insatisfeitos desceram o Rio Aquidauana até a Foz do Ribeirão Corguinho, onde fincaram as bases de um povoado, pois como a área era promissora para a mineração, atraiu novos garimpeiros, que consolidou a formação do povoado.

Este povoado, em março de 1934, torna-se distrito de Aquidauana, pela Lei N° 334; já em 1948, passa a ser distrito do município de Rochedo, que se desmembra do Município de Aquidauana. Em 11 de Dezembro de 1953, eleva-se a município criado pela Lei N° 684, tornando-se esta data comemorativa, festejando sua emancipação do Município de Rochedo.

Fig. 01- Entrada da sede de Corguinho



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

O município de Corguinho tem como limites o município de Rio Negro ao Norte, Rochedo a Leste, Rochedo e Terenos ao Sul e Aquidauana a Oeste.

2.2.1 – Aspectos fisionômicos da paisagem⁹

O município de Corguinho encontra-se em uma altitude média de 320 metros enquanto a área do município tem altitudes variadas que vão de 200 metros e pouco mais de 700 metros. A sede do município encontra-se a margem da rodovia, a uma altitude de 320 metros.

O território é modelado em rochas sedimentares diversas (Mapa 03), das formações Aquidauana, Botucatu, Furnas e Ponta Grossa, com algumas ocorrências de Granito Taboco na porção sudoeste, apresenta ainda depósitos detríticos e geologia do Grupo Cuiabá. O relevo é constituído por dois patamares de topografia suavemente ondulada e dissecada em forma de mesa separados, por uma escarpa abrupta voltada para o Pantanal e com as camadas suavemente inclinadas em direção à calha do rio Paraná.

⁹ Fonte: Macrozoneamento Geoambiental do Estado de Mato Grosso do Sul, 1989 e Diagnóstico do Município (Fórum de Desenvolvimento Local de Corguinho – MS)

MAPA 03 – Geologia do Município de Corguinho/MS

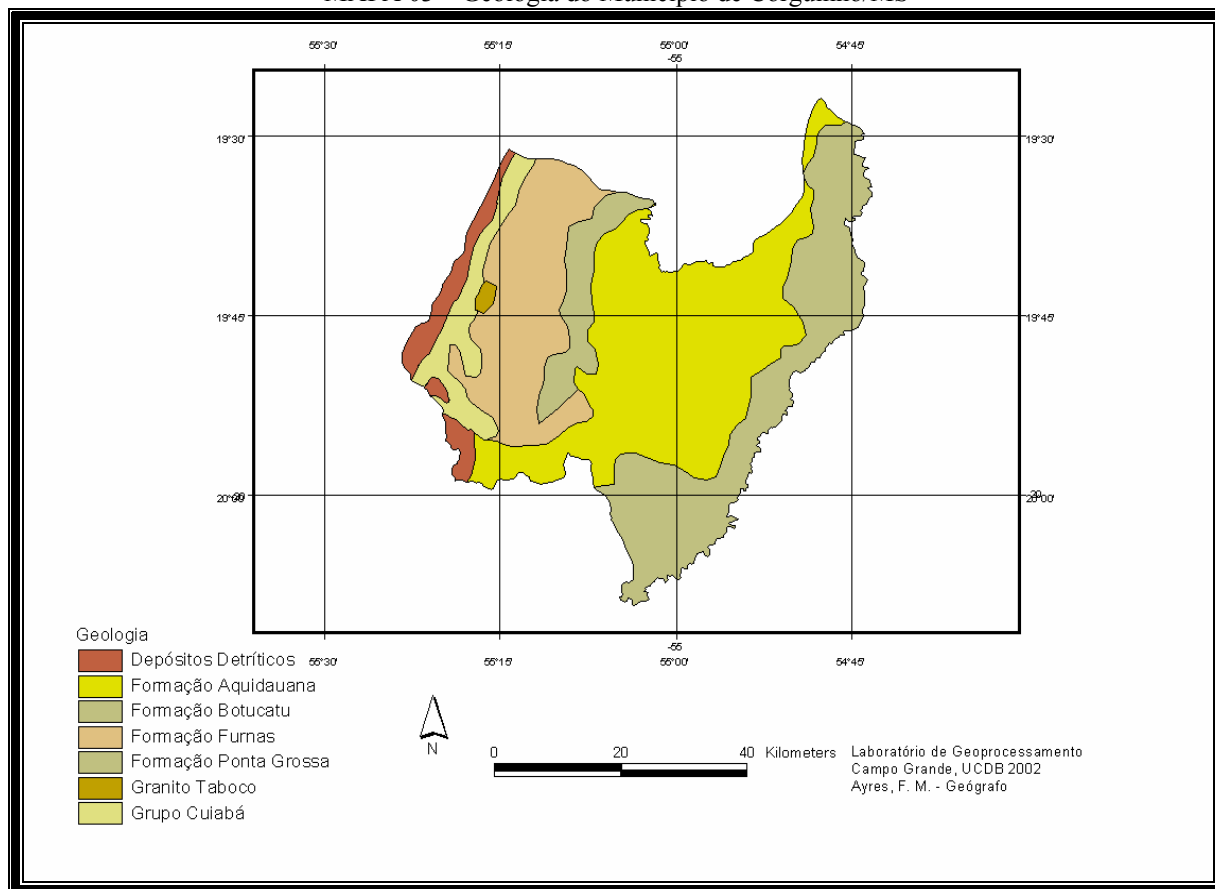
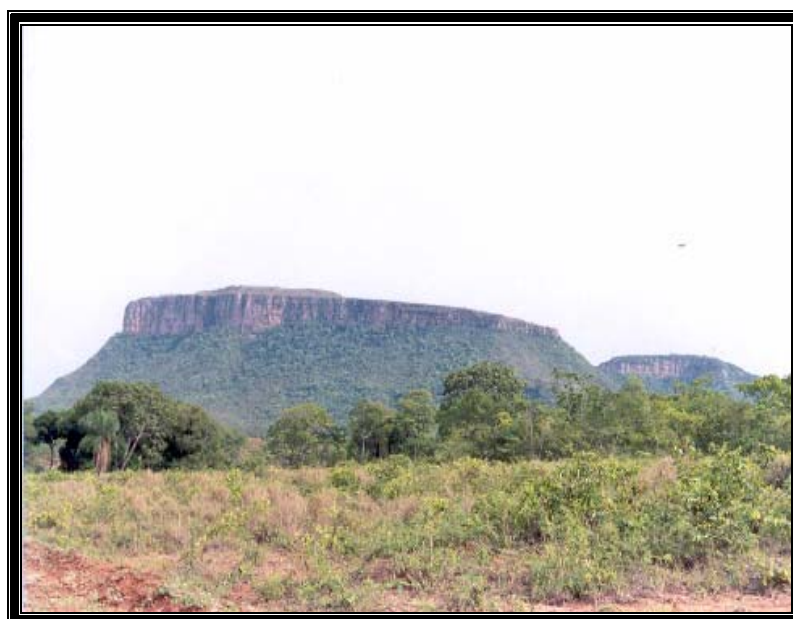


Fig.02– Morro São Jerônimo



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

No conjunto, desses patamares forma a Serra de Maracajú, também conhecida a noroeste como Serra Negra.

A rede hidrográfica pertence à Bacia do Rio Paraguai e tem como principal curso d'água o Rio Aquidauana, em cuja confluência com seu afluente, o Córrego Potreirinho, que está localizado na sede do município.

Entre os afluentes destacam-se: Rio Negro, o Ribeirão Fala-Verdade e os córregos Macaúba, Carrapato, Formiga, Indaiá e Água Limpa. Os tributários mais importantes do Rio Negro são o rio Taboco e os córregos Mimoso ou Bernardo ou Feio. Para o rio Taboco fluem os córregos São João e São Félix.

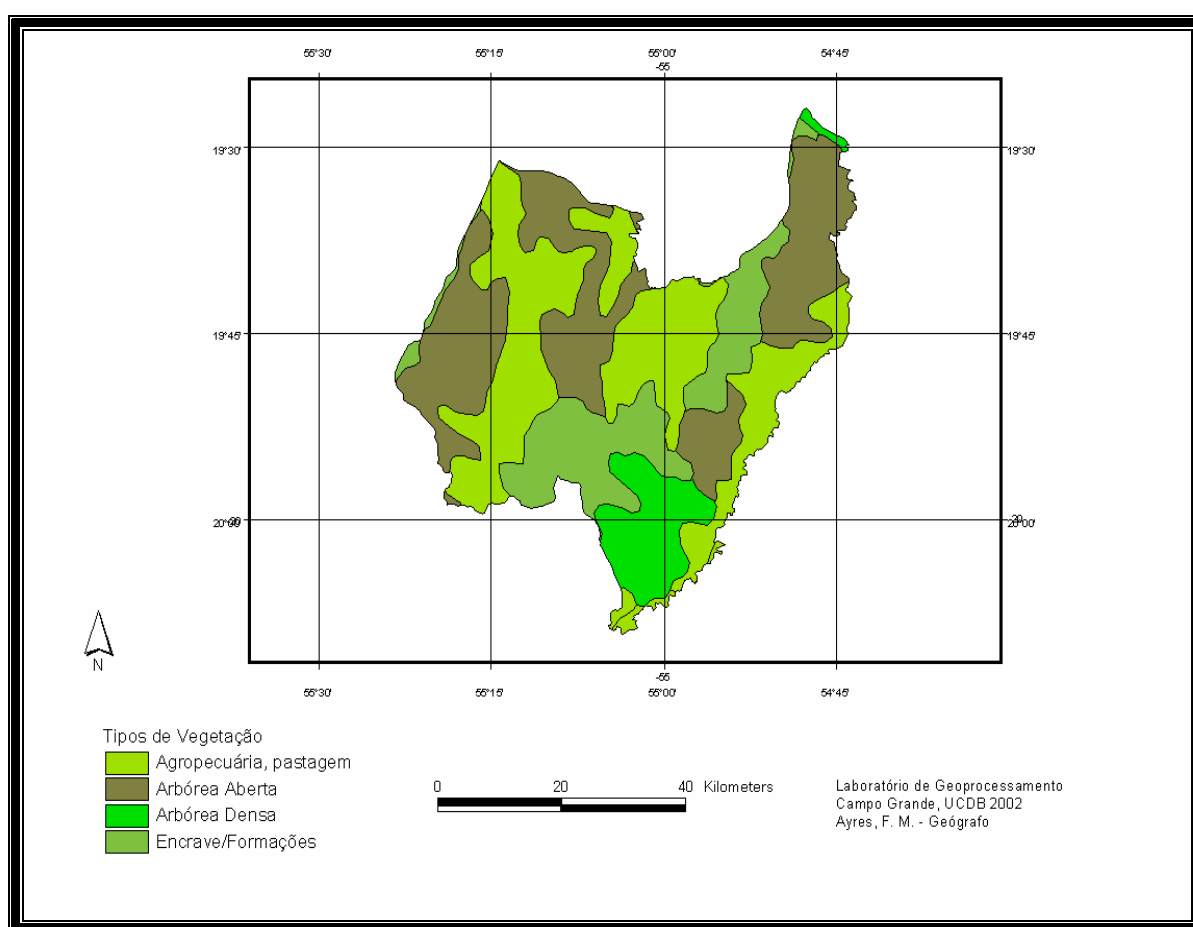
O clima é considerado Tropical mesotérmico. O elemento mais caracterizado do regime climático e o regime sazonal de chuvas. De abril a setembro, a quantidade de chuvas mensais é quase sempre inferior às necessidades ambientais. Conseqüentemente, durante seis meses o solo fica carente de água, contudo, a redução de temperaturas médias na época, sobretudo de maio a agosto aliado a certa freqüência de chuvas (três a seis dias em média para cada mês) não permite que ocorra deficiência hídrica. Daí os déficits de água serem importantes apenas em agosto e setembro. Entretanto, mesmo nesses meses, eles são normalmente pequenos (20 a 15 mm respectivamente). De outubro a março, ao contrário o mais esperado é uma estação razoavelmente, chuvosa (1000 mm aproximadamente), abrangendo 75% do total anual. Isto significa grande excesso em relação à demanda ambiental (250 a 300 mm), que fica disponível para o escoamento superficial e para a realimentação das cheias dos rios. Às vezes, essa situação se estende até abril.

É importante ainda observar que o município está sujeito a forte estiagem interrompendo a estação úmida, conhecida como o nome de “veranico”. Quanto ao regime térmico o que melhor caracteriza o clima é a ocorrência de temperaturas de moderadas a elevadas durante todo o ano: Máximas diárias predominantes entre 27ª à 30°C no inverno e entre 30° à 33°C no restante do ano, já tendo alcançado valores superiores a 36°C no inverno e a 40°C na primavera – verão. Embora esteja muito sujeito a máximas elevadas, o que mais caracteriza a estação é a temperatura amena. De junho a agosto, principalmente, é comum a queda de temperatura durante a noite.

Nessa estação (inverno), a chegada de intensos anticiclones de origem polar conduz a forte queda da temperatura, por vezes de 30° à 35°C, chegando atingir valores de cerca de 0°C em pouco mais de 48h e até menos, resultando em geadas pela madrugada.

A cobertura vegetal (Mapa 04) é formada essencialmente pelo domínio (Mapa 05) de região de Savana (cerrado) com vegetação arbórea aberta e densa, respectivamente, apresentam como paisagem árvores pequenas, de troncos e galhos tortos, dispersas, semidecíduas, dispostas sobre cobertura mais ou menos densa de gramíneas; e por árvores de porte maior, mais agrupadas, formado um dossel contínuo do tipo florestal, semidecíduas, num primeiro estrato. O estrato herbáceo, graminóide, é bastante esparso.

Mapa 04 – Tipos de cobertura vegetal



Apresenta ainda os Domínios de Contato Savana /Floresta estacional e em menor escala Contato Savana Estépica/Floresta Estacional. A área tradicional de agropecuária e pastagem sofreram grandes modificações estruturais, sobretudo em função de queimadas anuais.

Mapa 05 – Domínios de vegetação

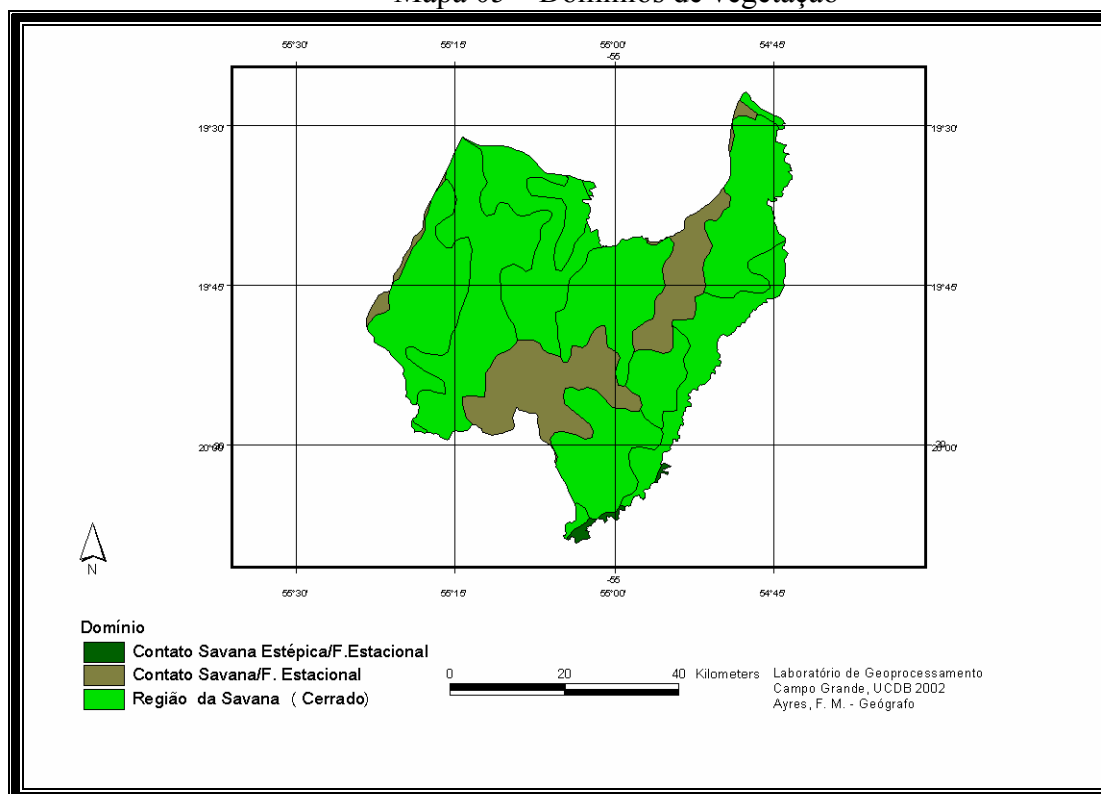


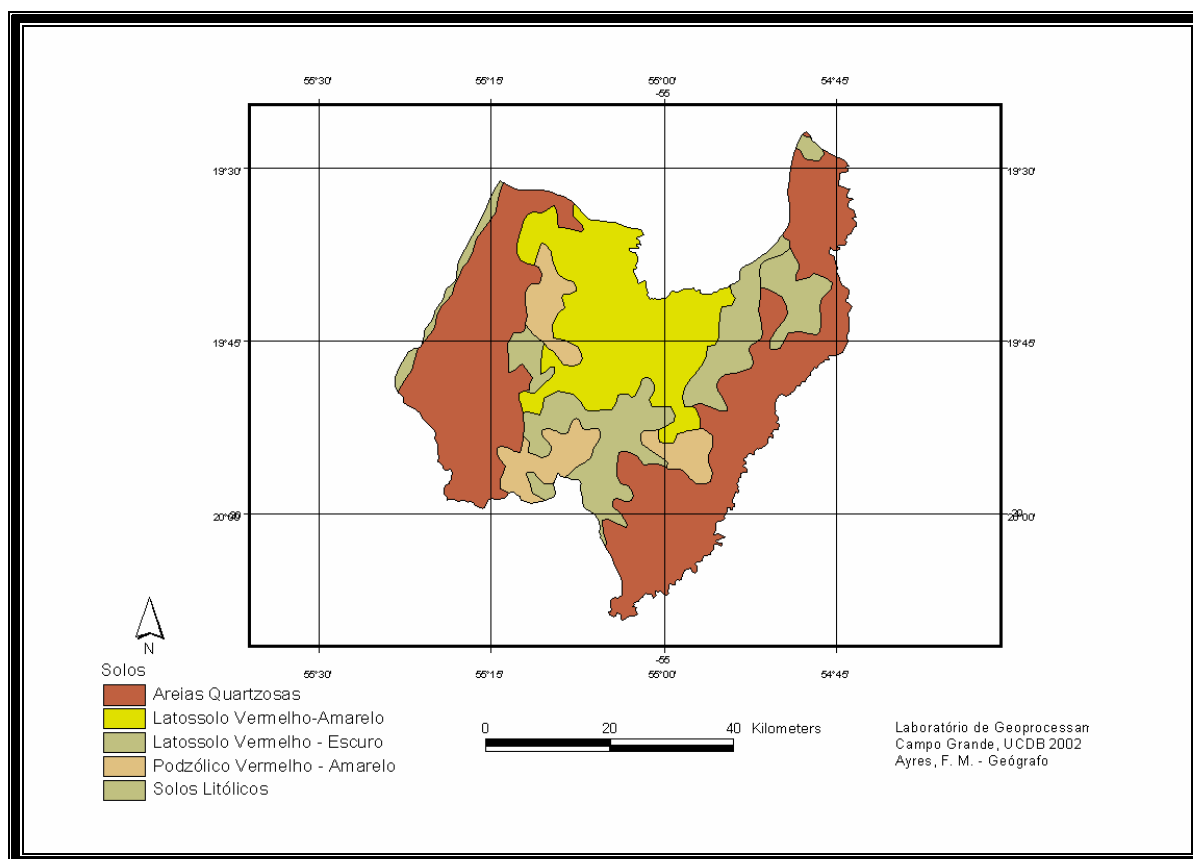
Fig. 03-paisagem da vegetação



Ocorrem solos minerais, profundos a muito profundos, argilosos ou de textura média, muito porosos, permeáveis, bem acentuadamente drenados, ácidos, ricos em sequióxidos e com pequenas reservas de nutrientes para plantas (latossolo vermelho – escuro + vermelho – amarelo). Estes latossolos aparecem associados entre si e também a solos muito arenosos, profundos, fortemente a excessivamente drenados, bastante permeáveis, com baixa

capacidade de retenção de umidade, muito ácidos e de fertilidade natural muito baixa (areias quartzosas).

Mapa 06 - Solos



Encontramos, ainda, manchas com solos minerais profundos, bem ou moderadamente drenados, quase sempre susceptíveis à erosão e de fertilidade natural variável em função do nível de acidez (podzólico vermelho – amarelo) e manchas de associação de solos latossólicos, com elevados teores de óxidos de ferro e com boas reservas de minerais primários (latossólicos roxo + vermelho – escuro).

Fig. 04 – Solo



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda 2002

2.2.2 Aspectos sócio-econômicos¹⁰

A população é de aproximadamente 5.744 habitantes.

Densidade Demográfica: 1,22 Hab/Km² (1998)

As taxas de crescimento populacionais do município se apresentam bem inferiores às médias dos demais municípios do estado. Na última década a população total do município 2,36%, ocorrendo um processo de migração para o meio urbano, que cresceu 41,14%, provocando uma redução da população do meio rural em 19,86%

População (Anos)			Taxa Média Geométrica		Taxa de Urbanização		
1980	1991	1996	1980/91	1991/96	1980	1991	1996
3.693	3.679	3.520	-0,03	-0,88	21,88%	28,68%	38,07%

¹⁰ Dados fornecidos pela SEPLAN/1999 – Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso do Sul

POPULAÇÃO ESTIMADA POR FAIXA ETÁRIA

Idade	1999	2000
0 a 4	360	345
5 a 9	342	327
10 a 14	337	322
15 a 19	329	315
20 a 24	273	261
25 a 29	254	243
30 a 34	253	242
35 a 39	167	160
40 a 44	174	167
45 a 49	141	135
50 a 54	123	118
55 a 59	102	98
60 a 64	88	84
65 a 69	70	67
70 a 74	44	42
75 a 79	20	19
80 e mais	28	27
Total	3.104	2.973

Fonte: SEPLAN/1999

NOTA: Os dados obtidos por estimativa, portanto a diferença entre o total e as parcelas, refere-se a arredondamentos.

2.2.3 Aspectos econômicos

ARRECADAÇÃO DE ICMS – 1998 (R\$ 1,00)

Comércio :	23.571,78	54,28%	Agricultura:	-	-
Indústria :	437,24	1,01%	Serviços :	-	-
Pecuária :	17.586,03	40,50%	Eventuais :	1.828,93%	4,21%
TOTAL:	43.423,98	100,00%			

Fonte: SEPLAN/1999

RENDA DA POP. DE 10 ANOS OU MAIS (Salário Mínimo) – Censo 1991

• Até 2 s.m.:	37,76%	• Mais de 10 s.m.:	0,90%
• De 2 a 5 s.m.:	8,09%	• Sem Rendimento:	51,59%
• De 5 a 10 s.m.:	1,34%	• Sem Declaração:	0,32%

- 77% em arrecadação de ICMS.
- Principal atividade econômica: comércio.

2.2.4 Aspectos Educacionais

Há apenas 01 (uma) escola estadual na sede municipal, onde funcionam o Ensino Fundamental e Médio, denominada “José Alves Quito”, com amplas salas de aula, secretaria, cantina e demais dependências.

A rede municipal é composta de 12 (doze) escolas de nível Fundamental (1ª a 4ª Séries), distribuída entre o Distrito, povoados e zona rural, todas dotadas com cantina e demais dependências. Na Sede funcionam 02 (duas) classes de pré-primário, a cargo do município e do Ensino para adultos.

As escolas em sua totalidade são assistidas pela FAE em convênio com a Prefeitura Municipal, distribuindo Merenda aos escolares.

• **Alunos Matriculados :** • Pré: 84 • **Fundamental:** 737 • **Médio:** 114

População alfabetizada – Censo 1991: 69,84%

Crianças de 07 a 14 anos, fora da escola (Contagem 1996): 21,65%

Pessoas de 10 anos ou mais – Censo 1991: 2.770

2.2.5 Comunicação

O Município conta com uma Agência de Correios e Telégrafos, e um posto Telefônico. Possui uma Rádio Municipal.

Serve o município a Empresa de ônibus da Viação Cruzeiro do Sul, ligando a capital ao município.

2.2.6 Energia elétrica

A energia é térmica, produzida através de geradores, a cargo da ENERSUL – Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul.

Toda a população urbana (sede) é servida pela rede de energia elétrica.

ENERGIA ELÉTRICA – 1998

• CONSUMO (Kwh):	2.508.321	• CONSUMIDORES :	935
Residencial:	886.091	Residencial :	599
Industrial :	29.540	Industrial :	4
Comercial :	364.168	Comercial :	76
Rural :	842.345	Rural :	216
Demais Classes :	386.177	Demais Classes :	40

2.2.7 Abastecimento de água e saneamento

O sistema de abastecimento de água está a cargo da SESP – Serviço de Saúde Pública, abrangendo a maior parte da zona urbana de Corguinho.

- SANEAMENTO – 1998

Abast. de Água - Nº de Ligações: 787

⇒ Extensão da Rede: 31.157 m

2.2.8 Aspectos da Saúde

O município possui apenas uma Unidade Sanitária, mantida pelo Estado, com um médico e um dentista, atendendo as necessidade primárias da população carente.

Em virtude de não possuir hospital e nem aparelhagem para exames complementares, os pacientes são encaminhados para Campo Grande

2.2.9 Aspectos Institucionais

- Sede da Prefeitura Municipal
- Detran – Departamento Estadual de Trânsito MS
- Posto da EMPAER – Empresa de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural MS
- Posto Telefônico (1998):1 e Terminais Instalados: **128**
- Agência de Correios e Telégrafos – 1998: O município conta com 1 agência de correio e 1 caixa de coleta.

- Agência Bancária: Um posto Bancário do Banco Bradesco
- Delegacia da Polícia Civil
- Posto da Polícia Militar

2.2.10 Aspectos do comércio e da indústria

Possui comércio varejista de pequena e média escala, assim como prestadores de serviços, atendendo a população em suas necessidade primária.

No setor da Indústria, temos Olarias, que fornecem materiais para as construções de obras locais. Conta também com madeireira e carvoaria.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS – 1998

- **Total:** 25
- **Atacadista:** 2
- **Varejista :** 23

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS - 1998

- **TOTAL DE ESTABELECIMENTOS:** 4 (Quatro)
- **PRINCIPAIS RAMOS:** Posto de refrigeração de leite, minerais não metálicos e madeira.

2.2.11 Atividades agropecuárias¹¹

ESTABELECIMENTOS AGROPECUARIOS (Censo Agropecuário 1995-96)

- | | | | |
|--------------------------------------|-----|---|----|
| • Menos de 10 ha. : | 9 | • De 1.000 a menos de 10.000 ha. : | 79 |
| • De 10 a menos de 100 ha. : | 75 | • De 10.000 e mais ha. : | - |
| • De 100 a menos de 1.000 ha. | 193 | • Sem Declaração: | - |

¹¹ SEPLAN –MS/1999

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS – 1998 (Estimativa)

Produtos	Área Colhida (ha.)	Produção (ton.)
• Abacaxi ⁽¹⁾	02	20
• Arroz	100	90
• Banana ⁽²⁾	05	03
• Cana-de-açúcar	10	500
• Feijão	50	30
• Mandioca	60	1.080
• Milho	500	1.080
• Tomate	01	30

(1) mil frutos. (2) mil cachos

A atividade agrícola encontra-se em pleno desenvolvimento com produção bem diversificada, tais como: arroz, milho, feijão, mandioca, soja, café, etc

Os principais produtos são: mandioca e milho.

A pecuária predomina com a criação de bovinos (corte e leiteira), dispondo de rebanho considerável.

PRINCIPAIS REBANHOS – 1996 (Cabeças)

• Bovinos :	175.888
• Eqüinos :	2.633
• Suínos :	2.167
• Ovinos :	4.241
• Aves :	29 (mil cabeças)

(galinhas, galos, frangos(as) e pintos)

PRINCIPAIS PRODUTOS DA PECUÁRIA – (Censo Agropecuário 1995-96)

• Lã:	2 (ton.)	• Ovos de Galinha:	70 (mil Dúzias)
• Leite:	4.857 (mil litros)		

2.2.12 Infra-estrutura hoteleira e de lazer¹²

A cidade oferece muito pouca infra-estrutura de lazer e esta é uma das maiores dificuldades levantadas principalmente pelos jovens da cidade, junto com a falta de emprego. Existem duas praças na cidade cuidadas pela prefeitura. Não tem nenhum parquinho para crianças nem quadra de esportes nessas praças.

Na área urbana da sede do município existe somente um hotel (Hotel Diamante) com capacidade de 23 leitos.

Na área rural do município existem apenas três empreendimentos turísticos:

- O Projeto Portal, que abriga até 600 pessoas.
- A Pousada Anjos da Luz, com capacidade para 150 pessoas.
- Hotel Fazenda natural Country Club, no localidade do Fala Verdade, com capacidade para 44 leitos.

2.2.13 Artesanato e manifestações culturais

Apesar de ser bastante tradicional, não apresenta demonstrações dinâmicas de manifestações culturais e artesanais.

A única manifestação importante é religiosa: A Festa do Senhor Bom Jesus de Corguinho, em Julho. Antigamente era realizada anualmente com nove dias de duração. Incluía uma novena e uma procissão de penitência nos nove dias, iniciando sempre às 17h30, realização de quermesse com barracas de alimentação e bebidas. Era organizada pela Paróquia do Senhor Bom Jesus e a comunidade. Atualmente permanece apenas uma cavalgada criada para reunir os fiéis.

Há três anos existia uma feira livre que foi desativada devido à crise econômica limitada a circulação do dinheiro no município.

¹² Dados coletados do Diagnóstico do município – Fórum do Desenvolvimento Local/ 2002

2.3 POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL¹³

Este item consolida as potencialidades de dinamização de atividades que possam promover um processo de desenvolvimento local, entendido como um processo participativo, geração de ações produtivas e culturais que permitam melhorar a qualidade de vida da população, utilizando, de forma sustentável os recursos humanos e materiais existentes no município.

2.3.1 Pontos fortes e pontos fracos

O primeiro passo para direcionar as potencialidades do município consiste em destacar, da informação coletada neste diagnóstico, os pontos fortes e fracos do município. Os mesmos foram identificados pelo Fórum no final, da discussão sobre a realidade do município na oficina de realização do diagnóstico.

- Pontos Fortes

O recurso natural disponível, a água, além de existir água tratada de qualidade para abastecer a maior parte da população, a água forma atrativos turísticos, como córregos, praias e cachoeiras. Também pode ser explorado o envasamento de água mineral.

Conta com uma fanfarra bastante organizada, que anima os eventos. Trata-se de uma opção educativa e de lazer para os jovens, e, ao mesmo tempo, cria neles um espírito positivo ao representar sua localidade fora dela.

Existem no município várias associações. Isto demonstra a existência de vontade cooperativa na população. Um exemplo disso, é a meta alcançada de colocar a Rádio Comunitária em funcionamento, um esforço da Associação dos Amigos Corguinhenses.

Existe uma boa convivência entre políticos, que dá apoio expressivo à Gestão dinâmica do atual Prefeito.

¹³ idem

- Pontos Fracos

Apesar de existirem atrativos turísticos abundantes, esses, não podem ainda ser entendidos como recursos turísticos pela falta de infra-estrutura de acesso e receptiva.

As crianças de 0 a 5 anos e suas mães não dispõem de uma creche.

Faltam opções de lazer para os moradores do município principalmente os jovens.

Existe um sério problema de evasão escolar, principalmente no ensino médio, devido à necessidade do jovem ingressar no mercado.

Falta opção de emprego para uma ampla faixa da população.

O município não produz os alimentos que o mercado local demanda, principalmente devido à falta de canais de comercialização para os pequenos produtores. Os alimentos são adquiridos em outros municípios, significando em perda de qualidade e preços mais caros.

A maior parte do território do município está ocupada por grandes propriedades rurais, dedicadas principalmente à pecuária extensiva, que demanda pouca mão de obra e sem a presença local dos proprietários, que moram na capital ou em outros estados.

- Oportunidades

1. Os atrativos turísticos existentes apresentam-se como um potencial para a exploração sustentável dos recursos turísticos em empreendimentos de turismo ecológico e rural. Para isso, torna-se necessária à sensibilização dos proprietários das terras onde os atrativos se encontram, a capacitação das pessoas para o ramo do turismo e a reativação da secretaria de Turismo da prefeitura.

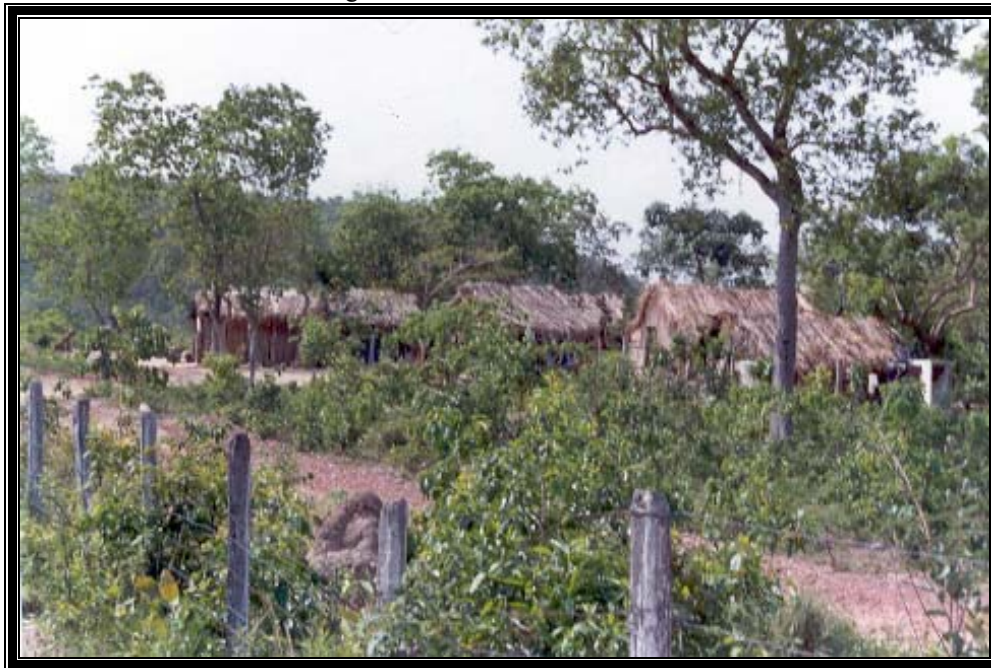
2. No meio rural existe potencial para produção dos alimentos consumidos no local: frutas, verduras e legumes, aves, etc. No meio urbano, existe potencial para produção em pequena escala de agroindústria, tais como a produção de doces e conservas. Também há potencialidade para o desenvolvimento de produções artesanais, que aproveitem matérias-primas disponíveis no município, tais como: palha, cerâmica, sementes, etc.

3. Devem ser procurados canais de comercialização que incentivem os pequenos produtores. O problema de comercialização dos pequenos produtores, tanto agrícolas, como urbanos poderá ser diminuído com a reativação da feira livre que existia em Corguinho e foi fechada há três anos.
4. A instalação da Rádio Comunitária e mesmo a formação e funcionamento dinâmico do Fórum de Desenvolvimento Local de Corguinho, são provas claras da existência de espíritos de colaboração entre os moradores de Corguinho. Esse espírito poderá ser melhor explorado incentivando a criação de outras associações (produtores de frutas, artesãos, feirantes, etc) e mesmo no encaminhamento dos três assentamentos que devem ser instalados em breve, formados por moradores do município.
5. Há festas e eventos tradicionais que se perderam no tempo ou tiveram seus impactos reduzidos. Uma maior dinamização da comunidade permitirá revitalizar esse tipo de eventos que, além de unir as pessoas em um objetivo comum se apresenta como opção de lazer para os moradores.
6. Existe a possibilidade da criação de uma creche para crianças de 0 a 5 anos, que atenderia as necessidades imediatas das mães, para se engajarem nas atividades produtivas.
7. Para evitar a proliferação de problemas como o alcoolismo, drogas e prostituição entre os jovens, é necessário criar mais opções de lazer para essa faixa etária, que conta atualmente com a fanfarra e atividades esportivas.

Analisando estas estratégias de desenvolvimento local, podemos pensar em ações que permitam dinamizar a economia local, dando novas oportunidades de geração de empregos e renda à população, é preciso manter algumas ações assistencialistas que permitam a sobrevivência das famílias mais carentes. Entretanto, o assistencialismo deve ser ofertado com racionalidade de forma a evitar que impeça o engajamento destas famílias nas novas atividades produtivas.

2.4 COMUNIDADE NEGRA DE BOA SORTE

Fig. 05 – Casebres dos moradores



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

Segundo estudos feitos, Boa Sorte é uma comunidade rural, isolada e afastada, que existe há 150 anos, exclusivamente formada por negros descendentes de escravos ou remanescentes da Guerra do Paraguai, situada no local conhecido como “Furnas”, na Serra de Maracajú

Os moradores, não possuem rede elétrica e nem saneamento básico. Um fato inédito é a energia solar na escola local, realizada pela Fundação Nacional de Saúde (FNS) e hoje com a chegada da energia elétrica rural no empreendimento Portal, apenas a escola foi beneficiada.

Quanto à água, foram realizadas perfurações de poços artesianos para o abastecimento de água, os quais foram realizados, devido a água no local ser inadequada e imprópria para beber, também realizada pela Fundação Nacional de Saúde.

Os negros para sobreviverem, trabalham no plantio da mandioca, como monocultura de subsistência, em alguns lugares há engenhos de cana-de-açúcar, com pequeno plantio. Tanto o plantio da mandioca como da cana-de-açúcar é feito em torno de suas propriedades (casas de palha), feitas com peça única.

A maioria das casas não existem pomares, e vivem isoladamente uns dos outros; de vez em quando eles mudam, quando se cansam do local, fazendo as suas casas de palha em outro lugar, mas na mesma localidade.

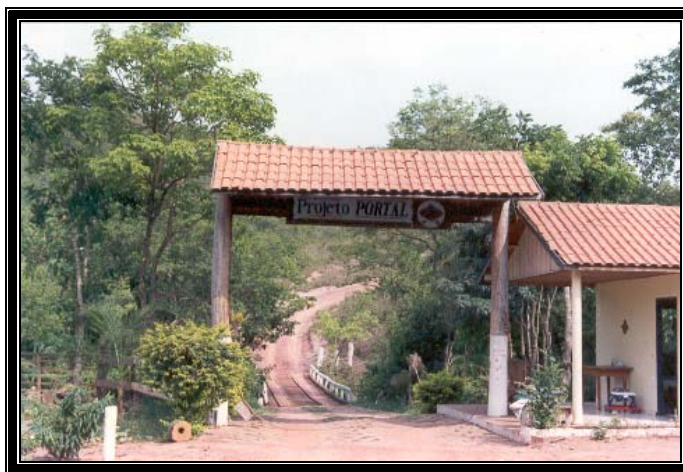
Os negros são devotos de São Bartolomeu, na qual fazem no dia 28 de agosto, dia do padroeiro, um feriado local; são 30 famílias, com aproximadamente 300 pessoas, vivendo nesta localidade.

2.5 ASPECTOS DO TURISMO MÍSTICO

2.5.1 Projeto Portal

O Projeto Portal, que pode abrigar até 600 pessoas por dia, tendo capacidade de leitos para 246 pessoas. No entanto, ainda existem as áreas para camping. O empreendimento oferece cabanas e apartamentos assim como cavernas, grutas, córregos e morros para visitação. O acesso à fazenda é por estrada sem pavimentação, sua entrada é de 14 km voltando de Corguinho. Possui licença da Prefeitura do Município de Corguinho para atuar como serviço hoteleiro denominado juridicamente como Hotel-Fazenda Projeto Portal Ltda.

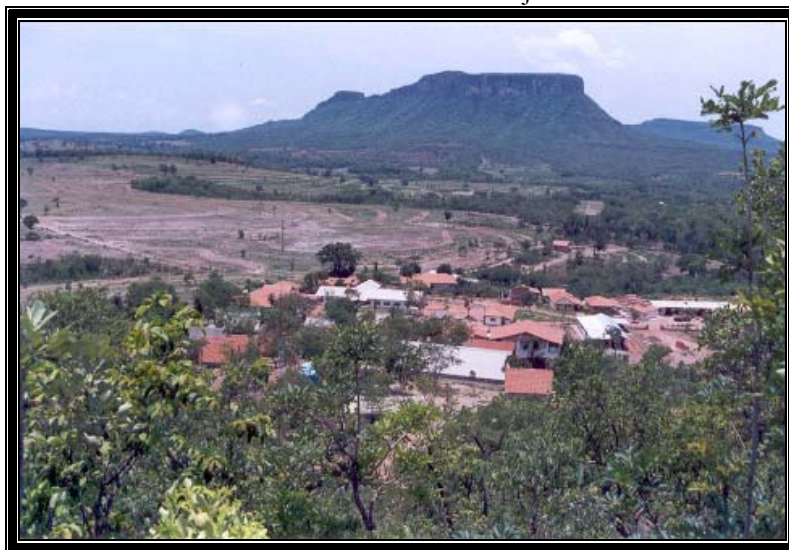
FIG.06 – Entrada do Projeto Portal



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda/2002

Iniciou suas atividades em 1996, ocupando uma área de 144 hectares.

FIG. 07 – Vista Geral do Projeto Portal



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda/2002

- Infra-estrutura

O empreendimento consta de receptivo no Projeto Portal, estruturado com telefone rural celular, bem como na cidade de Rochedo, onde recebem os turistas para traslado até o Projeto. Atualmente conta com 4 voluntários, para auxiliar nas atividades.

FIG. 08 – Fachada do receptivo



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda/2002

Na placa do receptivo, a frase “*Bem vindo*”, está escrito em sete idiomas, chamando a atenção para o primeiro deles, que segundo Olavio Gonçalves, está escrito em linguagem dimensional-extraterrena.

A água é retirada de poço artesiano, sendo armazenada em três (03) caixas de 20 mil litros (ainda possui um reservatório de alvenaria sem capacidade precisa), e tratada com cloro. Sendo distribuída por encanamentos.

O esgoto é tipo fossa séptica.

Possui energia elétrica rural, distribuída por toda a área. Ainda possui gerador para eventualidades.

Quanto ao tratamento com os resíduos sólidos produzidos, as latas são coletadas e vendidas para reciclagem. O plástico é utilizado para contenção de encostas, sendo amontoado em áreas de erosão. Os restos de alimentos orgânicos servem de alimento para criação de porcos e galinhas. Outros, são incinerados.

Possui um refeitório com capacidade de 150 pessoas, em rodízio pode suportar até 600 pessoas. Os utensílios são lavados pelo usuário, após as refeições.

FIG. 09 – Vista frontal do refeitório



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

Os sanitários são comunitários, tendo 22 banheiros, instalados com chuveiros e sanitários.

FIG. 10 – Vista frontal dos sanitários



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

A hospedagem pode ocorrer em 24 cabanas, com capacidade para até quatro pessoas. Possui três (03) alojamentos comunitários com capacidade de até 50 pessoas. Alojamentos com quartos duplos, tendo suporte até quatro pessoas. Não possuem ar-condicionado ou ventilador.

FIG. 11 – Cabanas



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

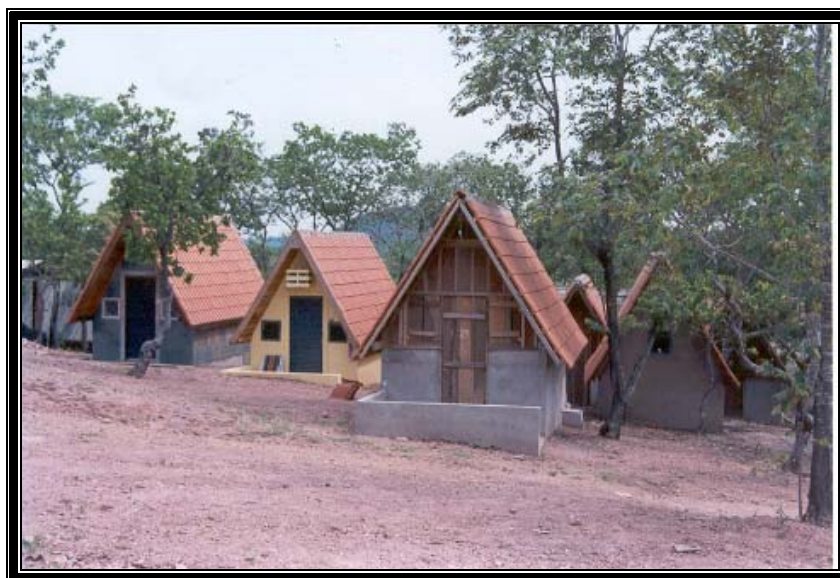
Fig.12-Vista frontal dos alojamentos



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

A Associação do Projeto Portal abriu possibilidades, para aqueles que todos os meses ou finais de semana estiverem no Portal de construírem suas próprias moradias, tendo doado as áreas para construção. Pois, muitos turistas reclamavam do desconforto, assim sendo, podem construir e adequar de acordo com sua vontade. Porém, devem seguir o padrão estabelecido para construção, de ter laje chata e cobertura com duas águas. Além do que, se desistirem do imóvel, este passa para a Associação.

FIG. 13 – Vista frontal das construções particulares



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

- Lugares místicos¹⁴

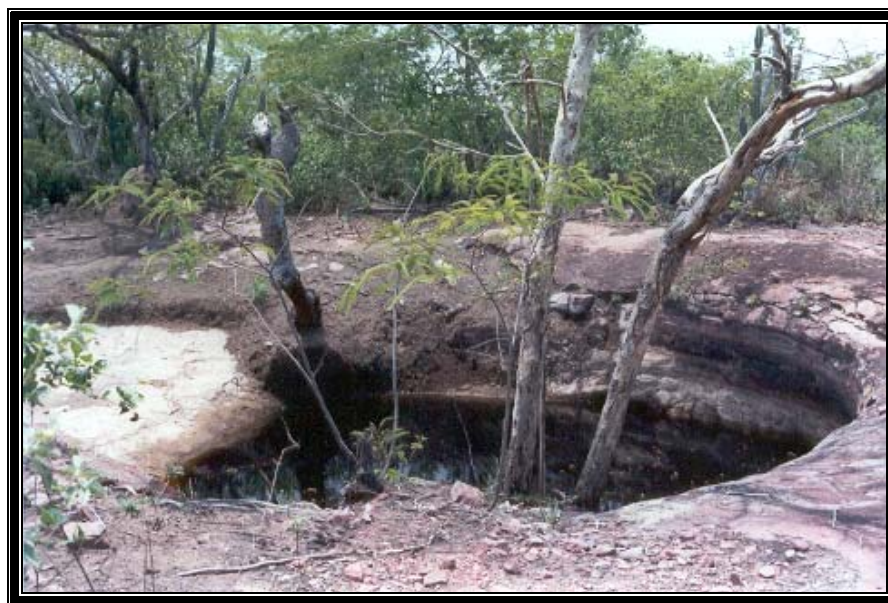
- Platô

Parte central do morro de Boa Sorte, sendo um mirante natural, onde é considerado “berço energético”, onde se visualizam discos, luzes, bolas de luz, sondas, etc. Ali, ocorrem os contatos caracterizados do terceiro grau em diante. Sendo o ponto de maior energia do local.

- Crateras

O empreendimento possui três crateras em funcionamento, sendo a primeira com função de recomposição plasmada¹⁵ das amígdalas e apêndice. A segunda, é a cratera de autocura, que age sobre os chakras¹⁶. E a terceira é a dimensional ou da paranormalidade, que auxilia na transmutação, psicocinese e interação com os seres extra-terrestres, também amplia a aura e ativa a terceira visão.

FIG. 14 – Cratera da recomposição plasmada



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

¹⁴ As informações sobre o potencial dos atrativos serão retiradas do livro Extraterrestres: mensagens e elucidações, sendo o autor, proprietário do local.

¹⁵ Segundo o autor, ao utilizar a cratera sentem a energia plasmada dos órgãos que foram retirados. Outros, sentem a recomposição depois de algum tempo

¹⁶ Estabilização dos chakras gera harmonia e proporciona equilíbrio, gerando saúde e bem-estar.

- Marcas

Nas rochas do morro, visualiza-se marcas de sapatas registrando o pouso de naves.

Fig. 15 e 16 – Marcas



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

- Pedras discóides

Pedras com formato de discos voadores são encontradas na região. Pessoas sentem nelas estranha energia.

- Cavernas

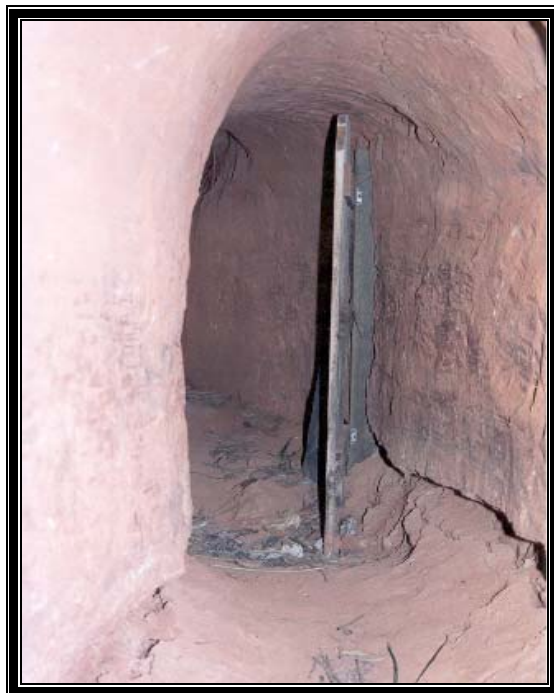
Várias cavernas no Projeto Portal, são próprias para trabalho de regressão. Nelas acredita-se realizar trabalhos com entiaais e elementais¹⁷.

- Galerias

Construídas por voluntários do projeto, para contatos com seres intra-terrenos.

¹⁷ Seres energéticos existentes na natureza, segundo OLIVEIRA, 2000

Fig. 17 – Galeria



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

2.5.2. Recanto Anjos da Luz

Pousada Anjos da Luz, com capacidade para 150 pessoas, conta com uma infraestrutura simples, adequada somente para o camping. Fica localizada junto a Comunidade Negra, tendo um funcionário para atendimento e preservação do local. Não é cobrado taxa de permanência no local, basta conseguir autorização para visitação com o proprietário.

Fig. 18 – Entrada para a Pousada Anjos da Luz



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

Ocupando uma área de 19 hectares, tendo como construção material do tipo alvenaria, nos locais para preparo das refeições¹⁸.

Fig. 19 – Local para as refeições



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarada2002

A captação de água é feita no córrego Boa Sorte, armazenada em caixa d'água e distribuída por encanamentos, o esgoto é do tipo fossa séptica. Possuindo 03 (três) banheiros, a energia é produzida através de gerador.

Fig. 20-Banheiros

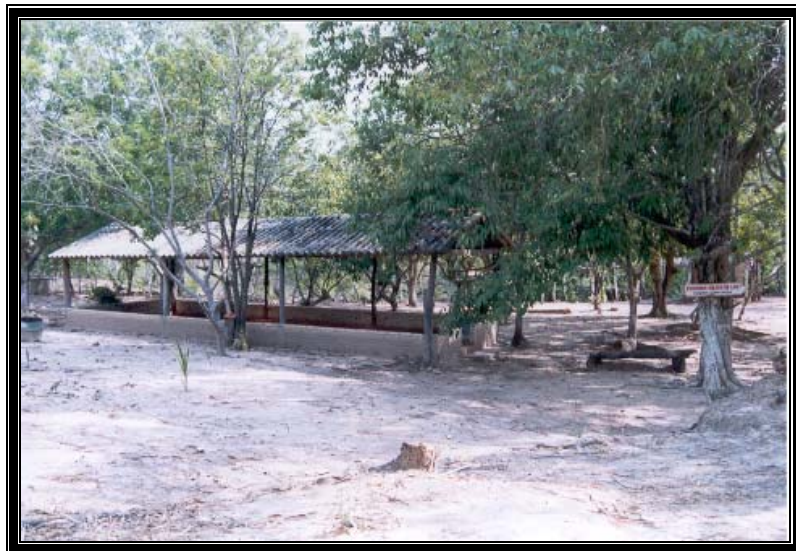


FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarada2002

¹⁸ As refeições, manutenção e limpeza é responsabilidade do visitante; bem como tudo que irá consumir ou utilizar.

Os lixo é coletado, depositado em buracos ou incinerando os resíduos.

Fig. 21– Área de camping

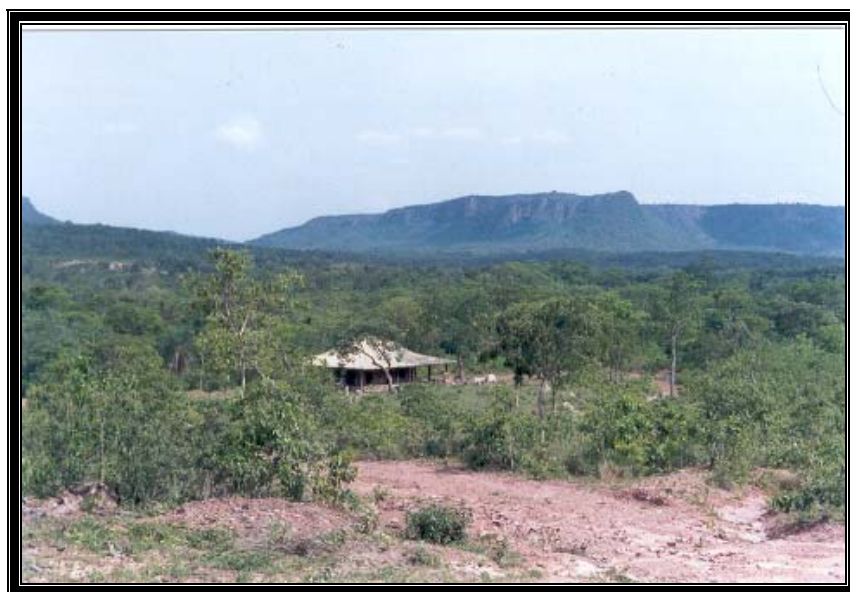


FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

Lugares místicos do empreendimento

- Mirante para observações

Fig. 22– Mirante para avistamentos



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

Fig. 23– Córrego Boa Sorte



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

- Marcas

Fig. 24– Marcas

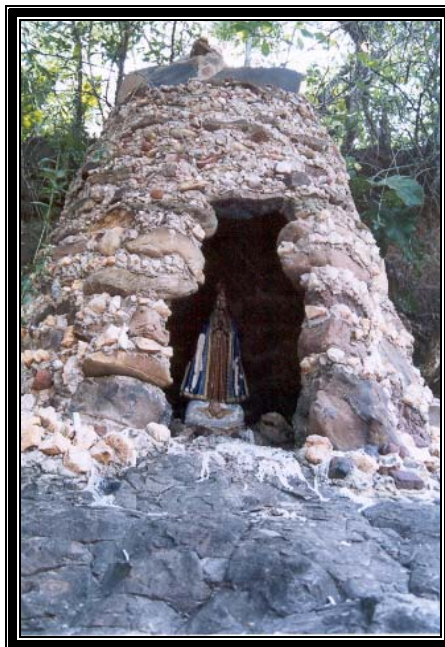


FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

- Capela

Local de orações realizadas pelos religiosos da Comunidade Negra

Fig.25-capela



FONTE: Sérgio Ricardo P. Lavarda2002

2.6 COMENTÁRIOS REFERENTES ÀS ENTREVISTAS

Depois de realizada entrevista com o Prefeito Celsio Antonio Cerioli, pode-se perceber sua preocupação com a população local. A entrevista foi realizada informalmente, após um diálogo inicial, foi limitada às intervenções. Analisando a entrevista percebeu-se que, em relação ao turismo místico, em nenhum momento o Prefeito cita, porém tem conhecimento da existência dos empreendimentos, porém não se deteve no assunto.

Pontos de destaque da entrevista:

- Acredita nos pontos fortes detectados;
- Destaca a falta de incentivo do Governo, para com os pequenos municípios;
- Tem ciência sobre os problemas municipais, buscando suas soluções;
- Incentiva a permanência de jovens na localidade;
- Busca por aprimoramento e capacitação para a população;
- Cria oportunidades para produção artesanal;

- Com apoio das universidades, acredita na superação das dificuldades e ameaças e no aproveitamento das oportunidades;
- Mostra-se criativo e interessado pela busca do desenvolvimento de seu município e região.

Já em relação aos moradores, quando iniciada a conversa, o pesquisador questionava sobre os empreendimentos em análise, dando continuidade à conversa, sem intervenções. Dentre os entrevistados, no total de 05, escolhidos aleatoriamente em pontos diferentes da cidade. Destacaram-se os seguintes pontos:

- A falta de emprego é a maior ameaça, fazendo com que ocorra a busca por outras oportunidades fora do município;
- Falta de energia elétrica na zona rural;
- Conhecimento e interesse em relação aos problemas locais, para busca de soluções;
- Desconhecimento dos potenciais culturais e ambientais locais.

Depois de iniciada a conversa, todos os entrevistados, comentavam que existiam os empreendimentos, porém, riam (como sinônimo de descaso), e diziam não conhecer o local, e em seguida mudavam de assunto, falando de suas ansiedades perante o seu desenvolvimento pessoal e suas expectativas de desenvolvimento da cidade. No entanto, nas conversas fica claro o desconhecimento das potencialidades culturais e ambientais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

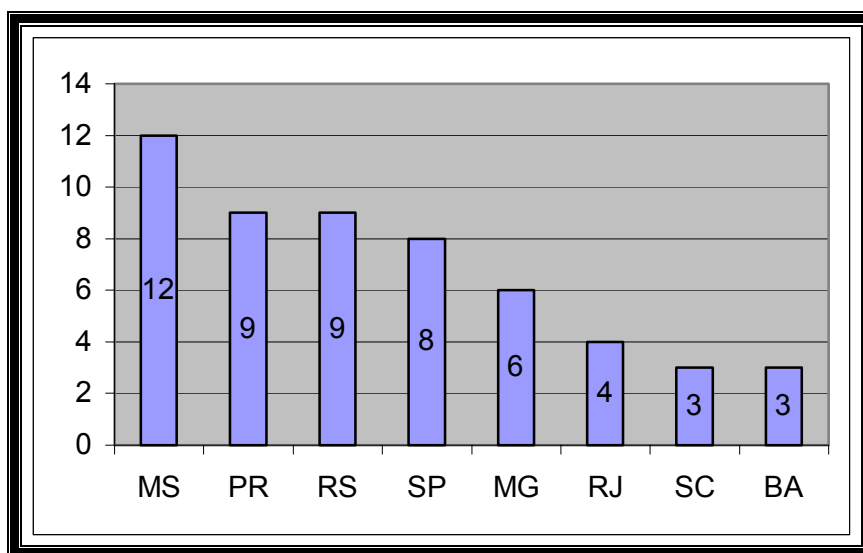
Busca-se através da análise dos respectivos questionários responder a algumas questões, tais como, a concepção do turista em relação ao mito, assim sendo, como influencia no desenvolvimento do turismo no local.

Foram aplicados 54 questionários (anexo 03), sendo 41 com freqüentadores do Projeto Portal e 13 na Pousada Anjos da Luz.

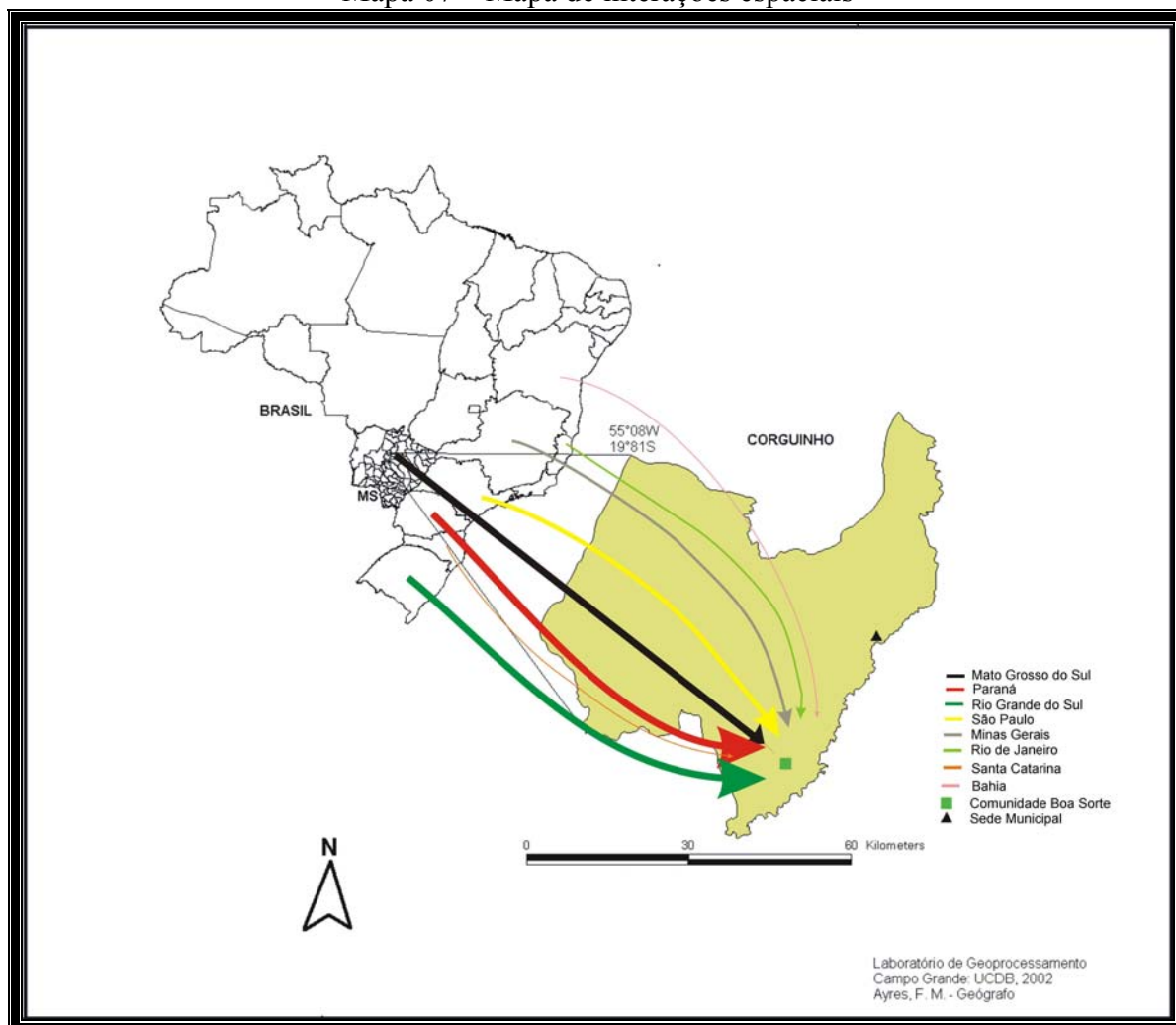
A seguir apresentamos os resultados e sua discussão.

1. PERFIL DO TURISTA QUE VISITA BOA SORTE

Gráfico 1 - Estados brasileiros emissores de turistas para Boa Sorte



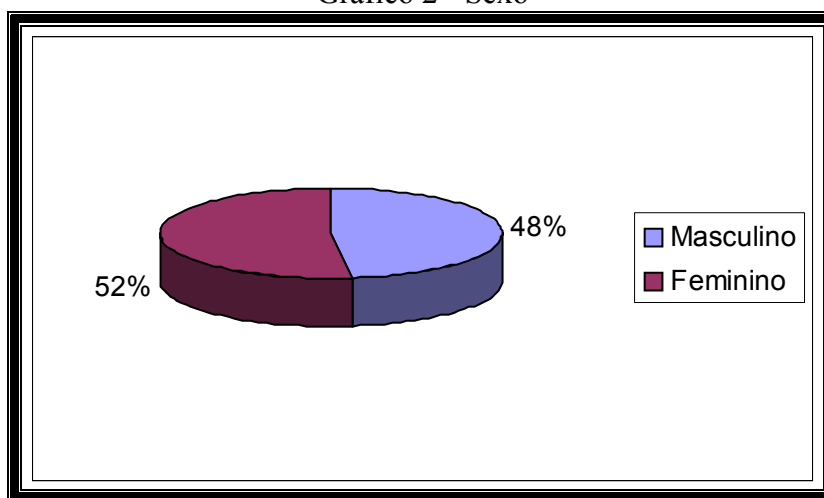
Mapa 07 – Mapa de interações espaciais



O primeiro item analisado durante as entrevistas, foi em relação aos fluxos de estados brasileiros emissores de turistas, verificou-se que a maioria vem do próprio estado de Mato Grosso do Sul (22.2%), seguido respectivamente por Paraná (16.6%) e Rio Grande do Sul (16.6%), São Paulo (14.8%), Minas Gerais (11.1%), Rio de Janeiro (7.4%) e Santa Catarina e Bahia, ambos com 5.5%.

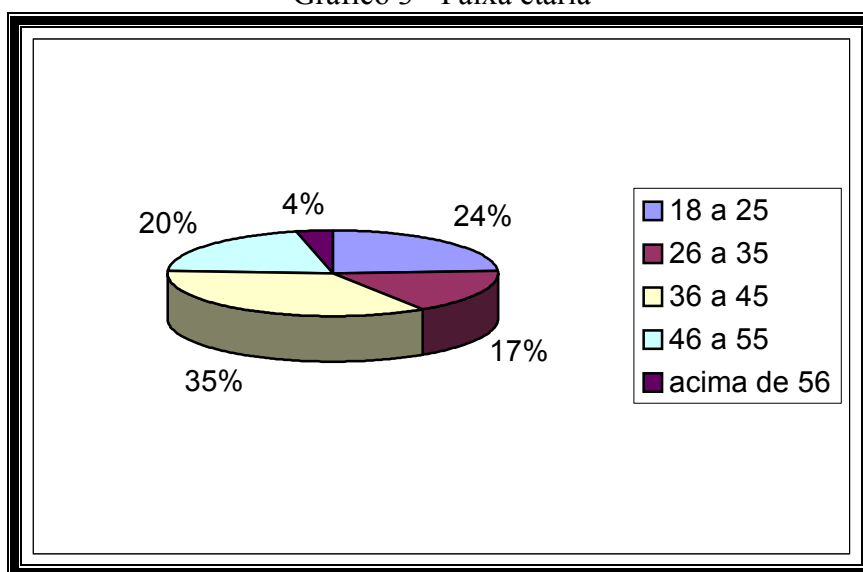
Os dados a serem analisados a seguir incluem o sexo, faixa etária, profissão, renda mensal, gasto médio nas viagens dos visitantes de Boa Sorte.

Gráfico 2 - Sexo



Foi identificado que os turistas, em sua maioria, são pertencentes ao grupo feminino (52%) e os turistas do sexo masculino somam um total de 48%.

Gráfico 3 - Faixa etária



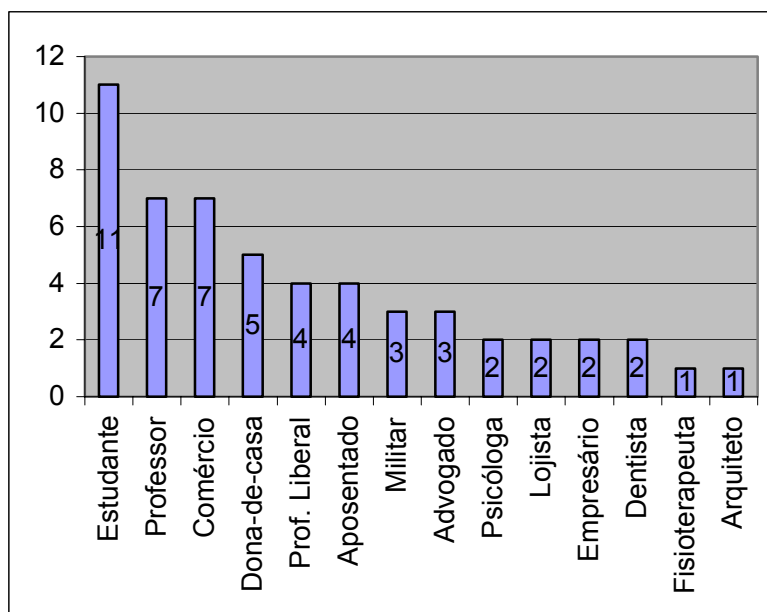
No tocante a idade, foi dividida em faixas etária para facilitar a visualização, porém nos atemos em iniciar nossa pesquisa com entrevistados na faixa superior a 18 anos, devido os questionamentos que se seguiriam.

A média de idade verificada predominante foi na faixa etária de 36 a 45 anos, com 35%. Seguido pelo público mais jovem, na faixa entre 18 e 25 anos com 24%.

Quanto á faixa etária predominante 36 a 45 anos, acredito ser um período da vida, onde as pessoas já estão estabilizadas economicamente e já vivenciaram diferentes etapas da vida, como pude observar na escrita de um dos questionários:

Já passei por diferentes religiões, como o budismo, Kardecismo, umbanda, catolicismo, e várias outras e só me encontrei aqui, por isso sempre venho ficar aqui(...)

Gráfico 4 – Profissão



Dentre as profissões mais citadas, estão as relacionadas, em primeiro lugar, os estudantes (20,37%), visto que, corrobora com o gráfico 9 da forma que tomou conhecimento sobre o local, estando amigos (31,48%) em evidência. Seguindo dentre as mais citadas estão as de professor, comércio, do lar, profissionais liberais (não citaram a ocupação), aposentado, militar, advogado e outras.

Sendo importante chamar atenção para o fato de que 35,18%, são profissionais com nível superior, atuando profissionalmente.

Percebe-se que a maior parte dos profissionais está enquadrado no setor terciário. Profissionais estes que no momento atual, buscam viajar para alívio de stress e conhecer lugares novos.

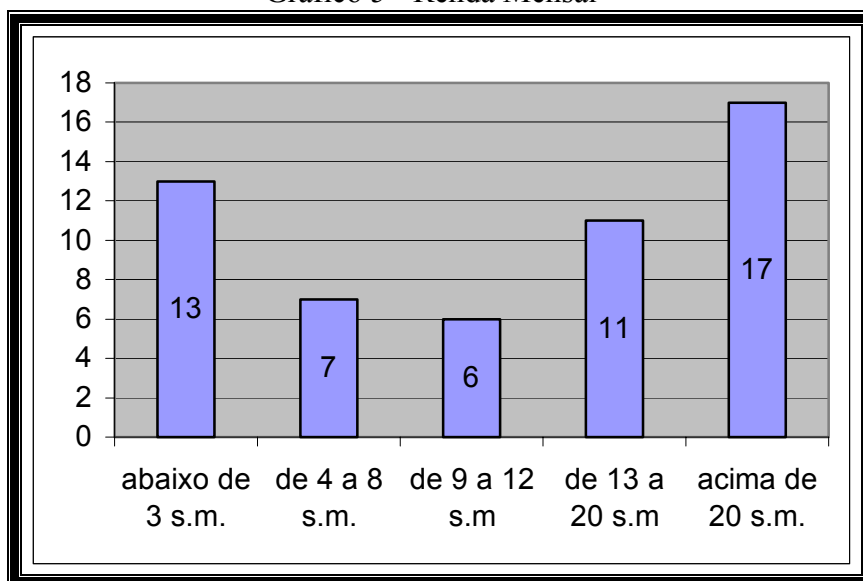
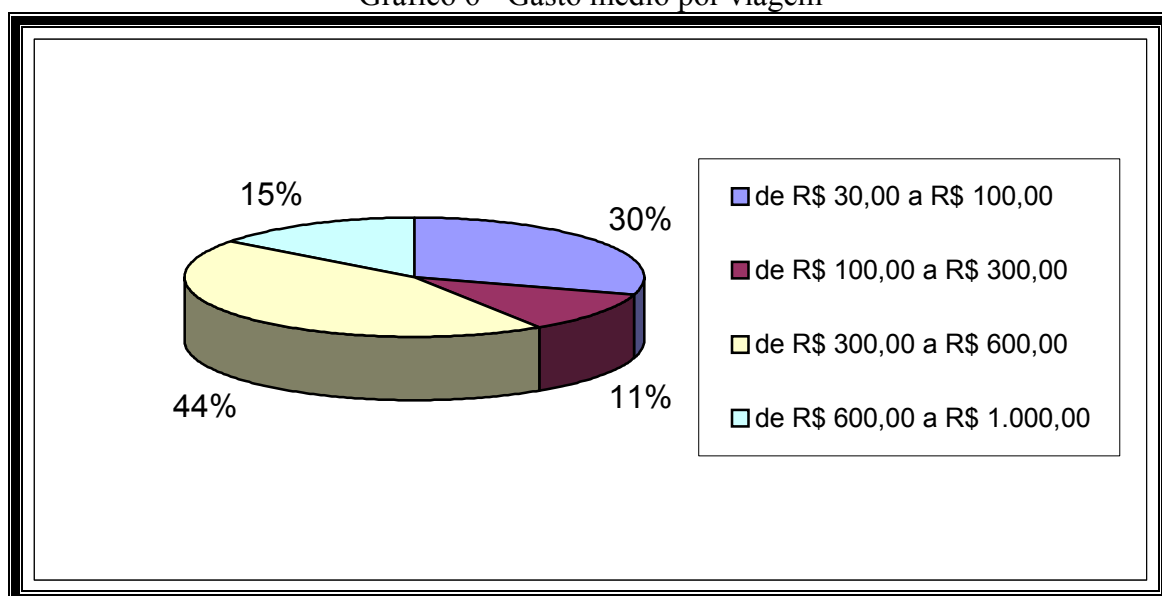
Gráfico 5 - Renda Mensal¹⁹

Gráfico 6 - Gasto médio por viagem



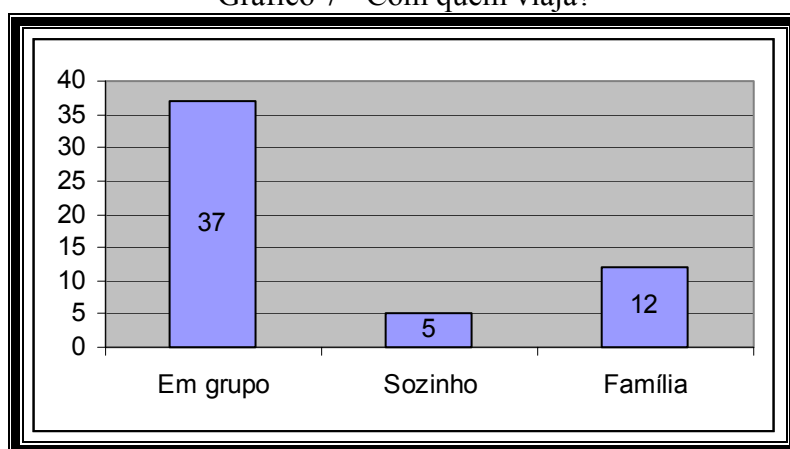
Observando a renda média dos turistas, vê-se que é um público com um poder aquisitivo elevado, estando acima de 20 s.m (31,48%), o que confirma com o gasto médio em viagem na faixa de R\$300,00 a R\$ 600,00 (44%), bem como abaixo de 3 s.m (24%) e gastos na faixa de R\$ 30,00 a R\$ 100,00 (30%).

¹⁹ s.m. significa salários mínimos

Analisando o percurso dos turistas, partindo de sua cidade de origem até Boa Sorte, verificou-se que apenas quatro pessoas se deslocaram utilizando meio de transporte avião com destino até Campo Grande, seguindo de carro locado até Boa Sorte.

Bem como, alguns se deslocaram por ônibus interestadual, partindo de sua cidade até chegar em Campo Grande, seguindo de ônibus até Corguinho, e muitas vezes de carro da Prefeitura até Boa Sorte, ou ainda ficam em Rochedo, esperando condições para chegar ao local.

Gráfico 7 - Com quem viaja?



O grande percentual cabe aos que viajam em grupo (68,51%), quando questionados sobre se não era uma excursão, diziam que era um estudo, não querendo adotar conotação de turismo, “*o nosso objetivo é estudar sobre ufologia e não estamos aqui por lazer, para fazer turismo*” (escrito no questionário) e que não estavam em lazer, e sim buscando conhecimento. Seguido, por famílias e sozinhos.

Nota-se, que quando perguntados sobre a época da viagem, responderam o que segue na tabela abaixo:

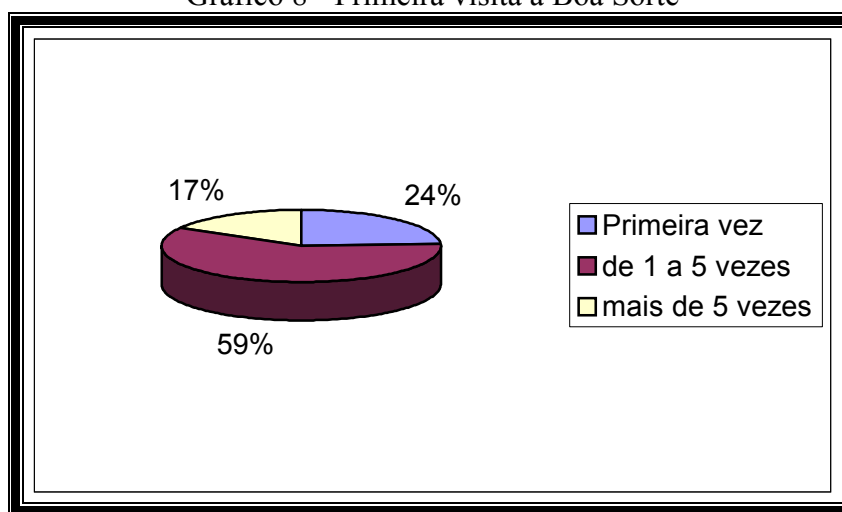
TABELA 01 – ÉPOCA DA VIAGEM

ÉPOCA	Nº	DE
		TURISTAS
FÉRIAS	02	4%
SEQUÊNCIA DE FERIADOS	11	22%
PERÍODO DE LIVRE ESCOLHA	03	6%
OUTROS MOTIVOS	38	68%

Quando questionados sobre o que permite o período de livre escolha, justificaram com frases, em maior quantidade: “*realizar o processo de aceleração*”²⁰ (02) e “*tratamento*”²¹ (01).

Quanto aos outros motivos, foram unânimes e responderam “*é época dos encontros*”, encontros estes que ocorrem normalmente uma vez ao mês, durante o período de três dias no Projeto Portal, oriundos dos núcleos de estudo.

Gráfico 8 - Primeira visita a Boa Sorte



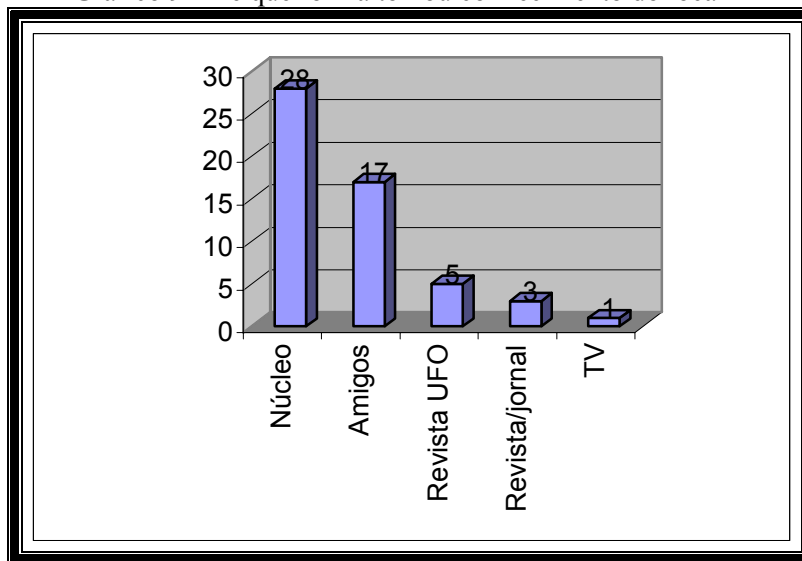
Quando questionados se era a primeira vez que vinha a Boa Sorte, 59% já estiveram no local até cinco vezes, enquanto 17% mais de 5 vezes e pela primeira vez 24%.

Com isso, podemos afirmar que o lugar tem potencial ou que desperta o interesse em retornar, visto que, 83% retornaram. Motivações estas referendadas na Tabela 02, que mostra as motivações ao lugar.

²⁰ São técnicas para acelerar a energia vibracional e energética de nossos ciclos mentais. Abrindo possibilidades para contatos com seres superiores

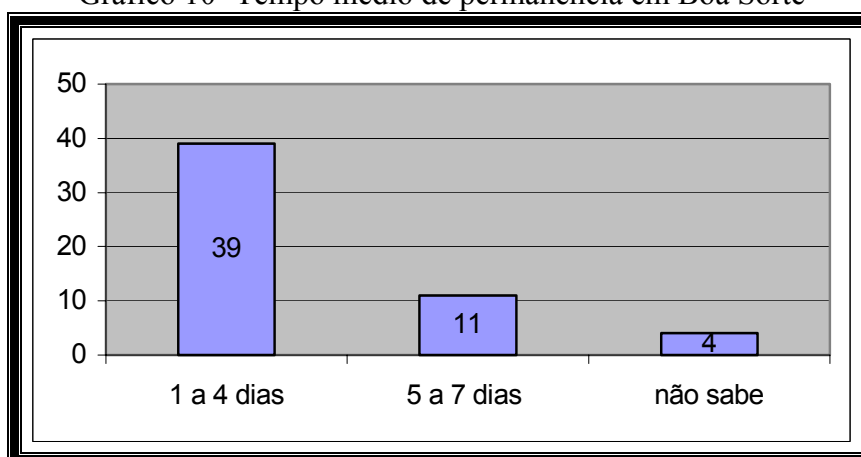
²¹ Não citou o motivo do tratamento

Gráfico 9 - De que forma tomou conhecimento do local



A grande maioria tomou conhecimento da existência de Boa Sorte em reuniões realizadas pelos Núcleos²² (51,85%) do Projeto Portal, espalhados atualmente em seis cidades brasileiras, a saber, Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Vitória (ES), Rochedo (MS) e Porto Alegre (RS) e dois no exterior (Japão e Estados Unidos). Outro ponto de indicação são os amigos (31,48%), seguido pela Revista Ufo²³ (9,25%), outras publicações (jornais e revistas) e televisão.

Gráfico 10 -Tempo médio de permanência em Boa Sorte



²² Núcleos, são locais de encontros e reuniões de esclarecimentos e preparação teórica sobre o assunto, nas cidades citadas, e após reuniões vão para a parte prática no Projeto Portal.

²³ Revista de publicação com circulação nacional e internacional, especializada no tema ufologia, editada em Campo Grande – MS, no idioma português.

A maioria dos turistas (72,22%) permanece em Boa Sorte por um período máximo de 4 dias, enquanto (20,37%) entre 5 a 7 dias. Quanto aos que responderam não saber, justifica-se pelo fato de estarem de férias ou fazendo tratamento.

Quando questionados sobre o que os motivou para realizar a viagem, obtivemos as seguintes respostas, expressas na tabela abaixo.

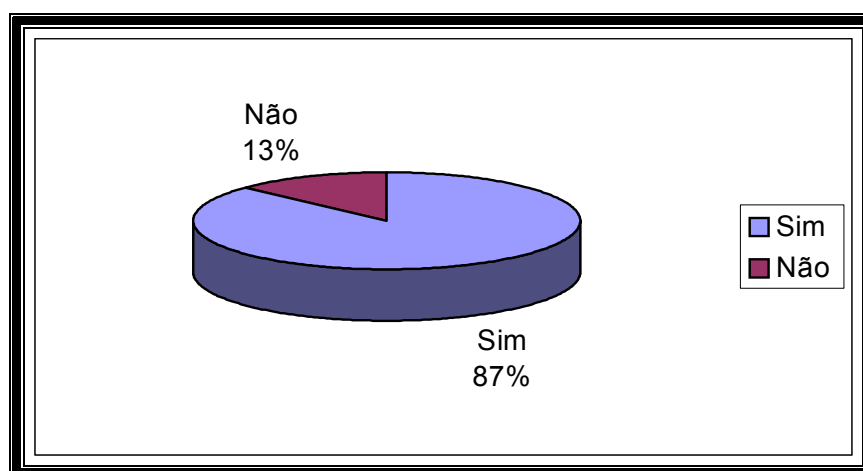
Tabela 02 – Motivação da viagem

MOTIVO	Nº	%
Acreditar nos fenômenos	13	24,07
Influência de amigos	09	16,66
Curiosidade	08	14,81
Busca de paz	06	11,11
Interesse por ufologia	05	9,25
Crescimento espiritual	05	9,25
Interesses pessoais	04	7,40
Saúde	02	3,70
Outros	02	3,70

Analisando as respostas, Busca de paz, crescimento espiritual, saúde e interesses pessoais, somamos-se 31,48%. Isto confirma que muitos buscam uma satisfação pessoal, sendo ela material, e numa proporção espiritual de 46%.

O grau de satisfação dos visitantes é favorável, conforme o gráfico 11, onde 87% demonstraram satisfação com a viagem, enquanto 13% disseram estarem insatisfeitos, justificando que o acesso é ruim, bem como as acomodações, além do clima ser muito quente. Portanto, temos aí definidos dois tipos de turistas; o turista secular, aquele que não foi motivado pela fé e o turista-adepto, adepto do que o lugar oferece.

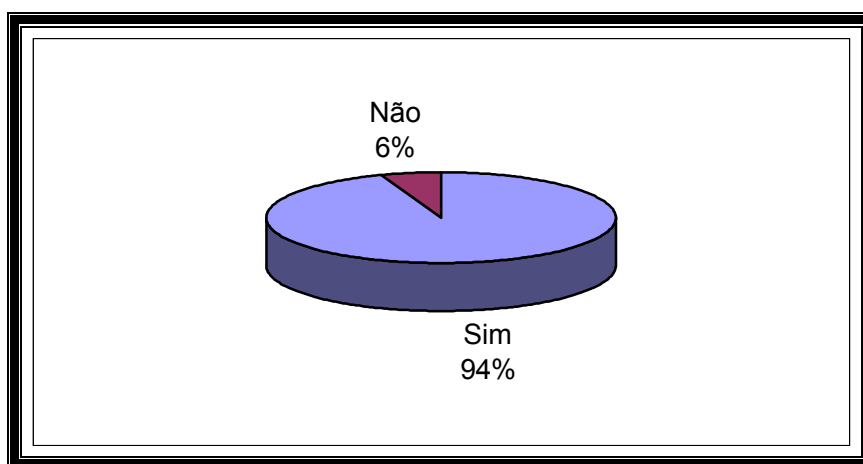
Gráfico 11- Satisfação com a viagem



Quando questionados se haviam realizado compras na região 94% disseram que sim, enquanto 6% não realizaram nenhum tipo de compra, conforme o gráfico a seguir.

No entanto, dos que realizaram compras; 84,31% compraram no município de Rochedo (sendo que 27,90% compraram na Lojinha do Portal - souvenirs, camisetas e bonés, estando o Portal localizado no município de Corguinho, fato desconhecido por grande parte dos turistas). Apenas 14,81% compraram no Município de Corguinho, indo ao supermercado e abastecendo no Posto de Gasolina.

Gráfico 12 - Realização de compras na região



Na tabela abaixo, demonstra-se o consumo ou utilização de serviços utilizados na região, verificado em um universo de 51 pessoas (87%) realizando compras, sendo que em alguns casos um turista consumiu em dois lugares.

Tabela 03 – Consumo na região

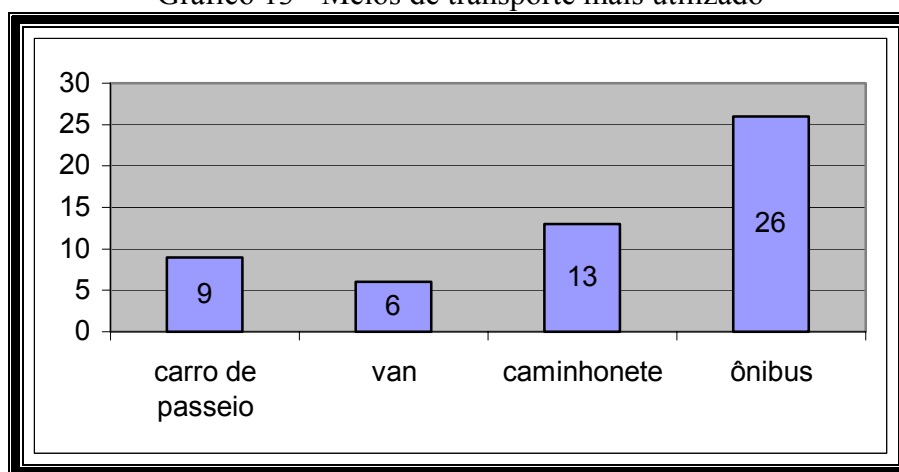
CONSUMO	Nº	%
Supermercado	28	54,90
Lojas de lembranças	12	23,52
Posto de gasolina	07	13,72
Loja de material fotográfico	03	5,88
Farmácia	02	3,90
Serviço mecânico	01	1,96

O meio de transporte mais utilizado é o ônibus (48,14%), visto que o Projeto Portal possui um ônibus particular para o traslado de Rochedo a Boa Sorte. Quando os grupos

ou excursões chegam ao receptivo em Rochedo, deixam o ônibus fretado, que devido as estradas não oferecem condições para chegarem em Boa Sorte.

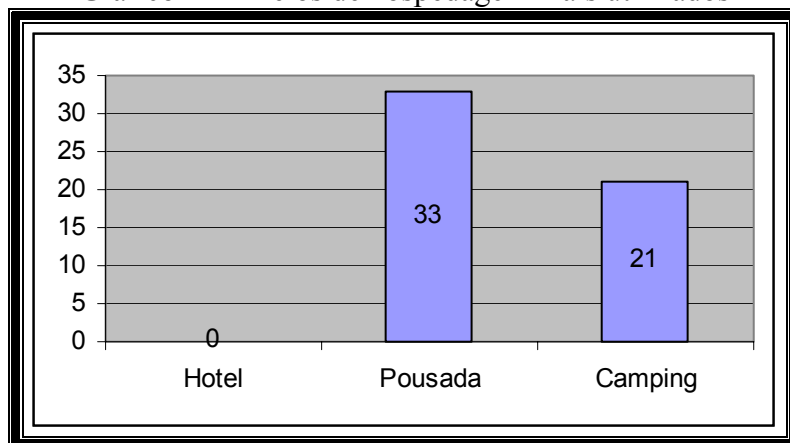
Seguido de camionetes particulares (24,07%), carro de passeio (16,66%) e van (11,11%). Chama-se a atenção, pois nenhum dos entrevistados indicou Kombi ou Perua, pois este é o meio de transporte oferecido pela Prefeitura de Corguinho para levar turistas até a localidade, não tendo ônus para o visitante.

Gráfico 13 - Meios de transporte mais utilizado



O meio de hospedagem mais utilizado é a pousada (61,11%), seguido pelo camping (38,88%). Ambos os empreendimentos oferecem a opção de camping, sendo que na Pousada Anjos da Luz, em contradição ao nome, só oferece a opção de camping.

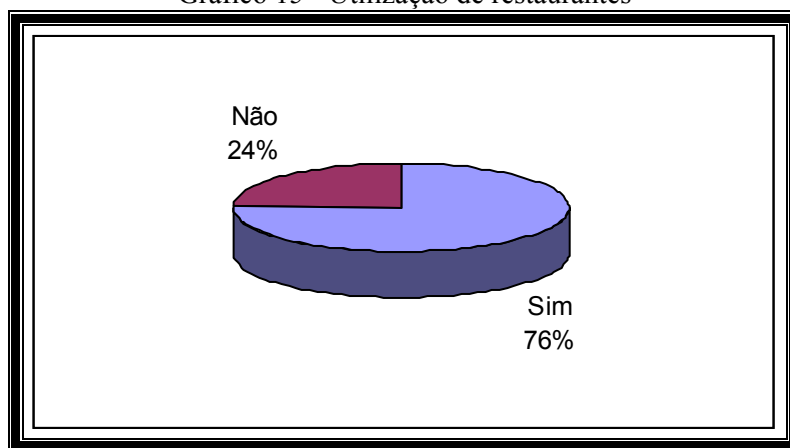
Gráfico 14 - Meios de hospedagem mais utilizados



Quando questionados pelos serviços prestados nos empreendimentos, disseram que no Projeto Portal é oferecida pensão completa (café-da-manhã, almoço e jantar), porém cada um responsável pela limpeza dos objetos utilizados nas refeições (copos, talheres, pratos, etc...).

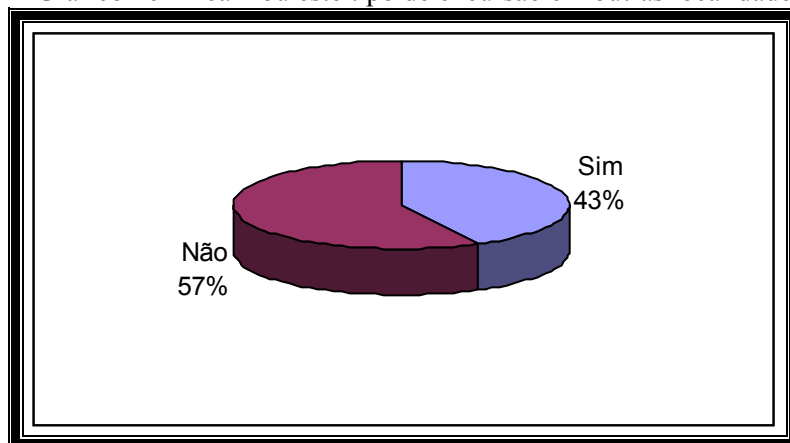
Enquanto na Pousada Anjos da Luz, não há serviços, visto que cada um responsável pela preparação de sua refeição e limpeza do local. O que vem a confirmar os dados do gráfico a seguir.

Gráfico 15 - Utilização de restaurantes



Quanto a utilização de restaurantes, foi restrita aos locais visitados. Sendo que os 76% de turistas, responderam terem consumido no refeitório do Projeto Portal. Deste percentual foi citado que 14,63% também utilizaram restaurante em Corguinho. Os 24% restantes foram responsáveis por sua alimentação, conforme explicação anterior.

Gráfico 16 - Realizou este tipo de excursão em outras localidades



Em resposta ao questionamento sobre locais visitados com mesmo enfoque, 43% disseram ter visitado outros lugares. Enquanto 57% informaram que não.

Dentre os locais visitados, os mais citados foram:

Tabela 04 – Outros espaços místicos visitados

Destino	%
São Thomé das Letras	39,13
Chapada dos Veadeiros	30,43
Região de Brasília	17,39
Outros	13,04

Considerando os locais visitados e Boa Sorte, 100% dos entrevistados optaram pela localidade, sendo, porém necessário afirmar que os que visitaram a Pousada Anjos da Luz e lá se hospedaram não trocariam pelo Projeto Portal. Como o inverso também é verdadeiro. Tendo como turistas especializados em lugares místicos um total de 86,95%

Em relação ao que mais aprecia em Boa Sorte, foram dados enfoques, em ordem de prioridade, na paisagem, sociedade local (comunidade negra), maneira como foram recebidos e os acontecimentos no local.

Segundo o grupo investigado o que menos apreciam é:

QUADRO 01

O que menos apreciam
Utilização da crença. Ilusão. Fé humana para o aumento do patrimônio financeiro e pessoal
Falta d'água e asfalto
Descrédito por parte dos outros
Falta de apoio
Desrespeito por parte de alguns que não acreditam

Boa Sorte como opção de turismo, foi um dos questionamentos pouco respondidos, porém os que responderam chamaram a atenção para os seguintes fatos em ordem de importância: *“Potencial para turismo de natureza e aventura; turismo científico (poderia ser criada base de Ufologia); tem grande potencial, porém é necessário ser mais valorizada; válido por ser um local histórico com moradores históricos”*.

Para melhorar o turismo de Boa Sorte foram sugeridas entre outras; *melhor divulgação, asfalto e instalações mais confortáveis, melhorar a infra-estrutura turística, reconquistar a confiança dos visitantes, sinalização.*

Questionados sobre a “imagem” e sobre a satisfação das expectativas antes de visitar o local, destaco algumas escritas:

QUADRO 02

•	“Boa Sorte é um lugar que transmite paz e mistério, eu já fui sabendo o que era e o que tinha, criei expectativas sobre o real, as expectativas sobre os fenômenos satisfizeram também”.
•	“Transmite uma “imagem” altamente boa e as minhas expectativas foram superadas”.
•	“Satisfaz em todos os sentidos”.
•	“O local tem muita energia, estou sempre satisfeito”
•	“É bom vir para aqui, pois vejo coisas e me encontro com o sossego que normalmente não tenho”.

Com a análise destes dados pode-se agora, responder algumas das questões norteadoras, bem como chegar a uma conclusão ao respeito do problema pesquisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste percurso, busco agora efetuar algumas considerações a respeito do tema abordado.

A atividade turística hoje se apresenta como elemento de organização de muitos espaços, tanto em nível nacional como estadual, e pode ser entendida como um elemento de modernização. Como em qualquer planejamento, deve-se sempre considerar as possibilidades de inserção da comunidade no processo, visto que com o desenvolvimento da atividade do turismo, pode ocorrer geração de empregos, manutenção do indivíduo na propriedade rural, criação de locais de lazer, valorização da cultura local, na forma de artesanatos e festas, no entanto deve-se tomar cuidado essencial onde os interesses da população sejam privilegiados.

Após análise e discussões dos dados, esta investigação possibilita tecer alguns comentários sobre o território analisado e sua influência na região, que são os seguintes:

O turismo vem como fator ainda em menor escala de desenvolvimento no território pesquisado, porém contribui para o desenvolvimento da região. Visto que há geração de receita, para supermercados, postos de gasolina e outros em menor escala, fazendo com que o dinheiro circule na localidade, gerando empregos e renda para o município.

Porém, é importante salientar que a comunidade está alheia ao processo, visto que, o contato com turistas é esporádico, pois os mesmos vêm com destinos certos e disponibilidade para tal.

Um problema verificado é a situação da sede do município Corguinho e sua distância até Boa Sorte, sendo produtivo em tempo e condições, estabelecer-se em Rochedo e seguir para o destino final. E com isso, Boa Sorte contribui para o desenvolvimento de Rochedo, deixando Corguinho alheia ao processo.

A geração de empregos no Projeto Portal, devido às construções que estão sempre acontecendo, é positiva para o município de Corguinho, pois os empregados são contratados na sede. Na pousada Anjos da Luz, mesmo tendo apenas um funcionário, este é da localidade.

E muitos turistas quando ficam por muitos dias ali hospedados, compram da população verduras, ovos e outros alimentos, produzidos na região.

A conservação constante das estradas que levam a Boa Sorte é outro aspecto positivo, visto que em 1998, era muito difícil chegar ao objetivo, tanto para os visitantes quanto para a comunidade negra que ficava sem acesso à cidade e seus benefícios. Hoje, a manutenção é constante, principalmente após períodos de chuva.

Com a chegada da energia rural, mesmo a escola da comunidade tendo placas solares, a mesma foi beneficiada com um ponto de energia elétrica.

Este tipo de turismo gera muitos desconfortos para o turista como para a comunidade que vê com descrença o fato. Visto que em nenhum momento da pesquisa pude obter dados concretos de que a comunidade poderia usufruir diretamente deste segmento. Pois, tudo é organizado em outras localidades, desde roteiro até as atividades.

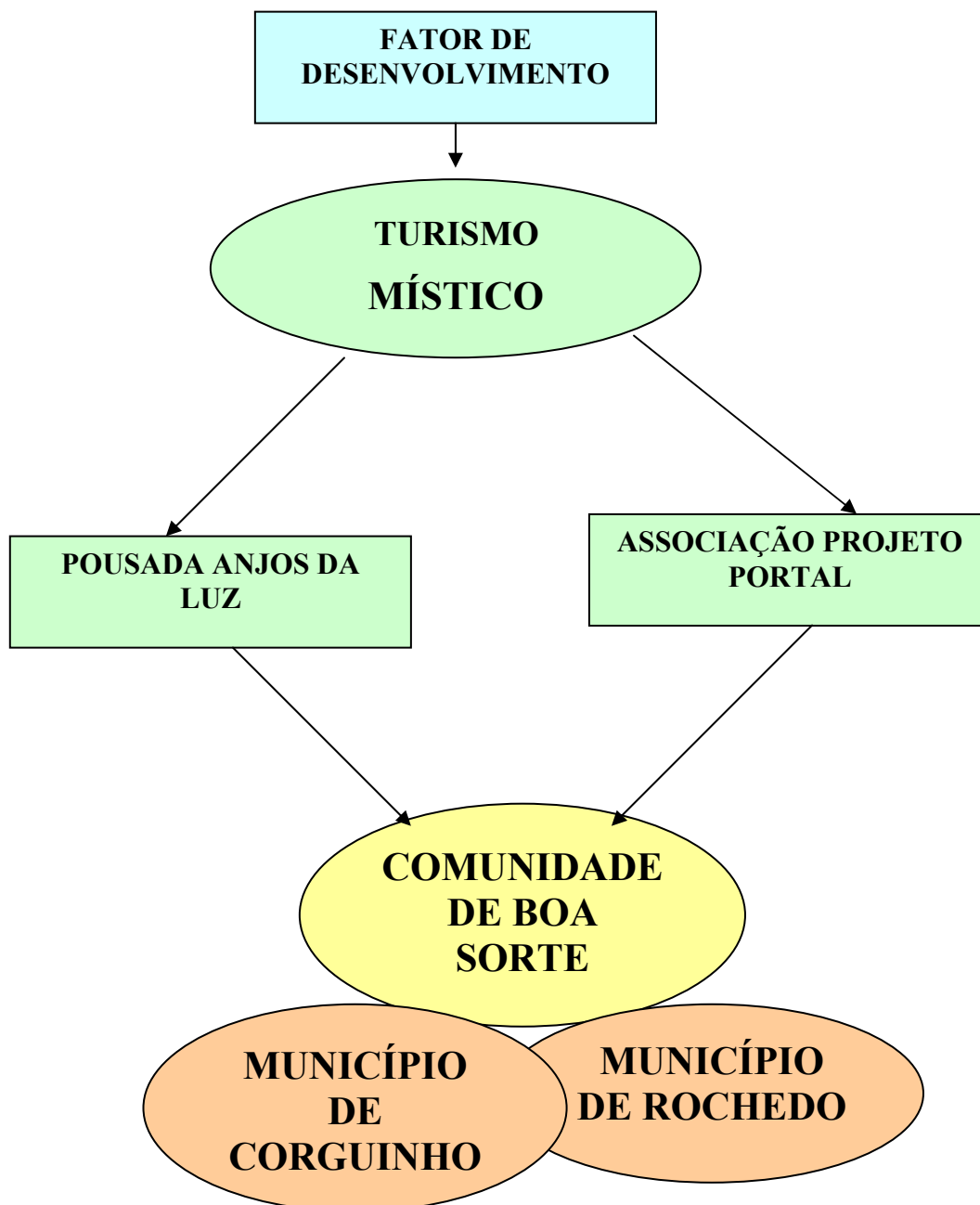
A comunidade vê realmente como um mito e abuso da fé humana, portanto prefere não contribuir com este setor. Prefere não interferir. O contrário do que acontece em outras localidades tais como São Thomé das Letras, Brasília, Alto Paraíso, onde a comunidade está envolvida no processo.

Para os turistas, todo o processo está satisfatório, visto que para eles ali é um lugar sagrado, onde realmente os fatos acontecem. Confirmado pelo número de turistas que retornam ao local.

Hoje, o território analisado, não restringe apenas a Corguinho, visto que o processo se desenvolve com o município vizinho, Rochedo. Faz-se necessário com urgência rever o processo e avaliar as condições para a retomada do desenvolvimento destas localidades.

Verificando as oportunidades oferecidas, com um potencial turístico elevado, se faz necessário traçar estratégias, de forma que para a conquista das vias de desenvolvimento local, seja centrada em moldes de criatividade, ou seja, é preciso pensar o que os outros ainda não pensaram como também na participação das populações locais na implantação de seus projetos de melhoria.

ESQUEMA 1 – QUADRO ESTRUTURAL DO FENÔMENO PESQUISADO



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V. **Turismo** – fundamentos e dimensões. 2 ed. São Paulo: Ática, 1992.

AVILA, V. F. et alli. **Formação Educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos**. Mato Grosso do Sul/Campo Grande:UCDB, 2000

_____. Plano Básico (2001-2004). **MINUTA** de Implementação do Desenvolvimento local no município de Porto Murtinho/MS. Campo Grande: UCDB, 2001

AUGRAS, M. **O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 1993

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao turismo**. 5ª. Campinas: Papirus, 2001

BECKER, B. Políticas e Planejamento do Turismo no Brasil. In: **Turismo, Espaço, Paisagem**: São Paulo: HUCITEC, 1996

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 3. ed., São Paulo: Perspectiva, 1987

CAZES, G. Turismo e subdesenvolvimento – tendências recentes. In: RODRIGUES, A. B. (org.) **Geografia e turismo** – reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996

DE LATORRE, O. **El turismo fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992

ELIADE, M. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1993, 1979.

ELIZALDE, A. Desarrollo a escala Humana:conceptos y experiencias, in **INTERAÇÕES**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, n.1 (set.2000). Campo grande:UCDB, 2000

FAIVRE, A. **O esoterismo**, Campinas: Papirus, 1994

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário de Língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002

GARMS, A. **Pantanal: o mito e a realidade**. São Paulo: Tese (doutorado em Geografia)-Faculdade de Ciências Humanas, Filosofia e Letras, Universidade de São Paulo 1993.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 5. Petrópolis: Vozes. 1995

HUSSERL, E. **A idéia da fenomenologia**, Lisboa: Edições 70, s/d

KNAFOU, Rémik. Turismo e território. Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo e geografia** – reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

De quem são os ET's de Corguinho, **LEIA**, Ano 1:04 , 1999

LIMA, R. B. Nova consciência religiosa e ambientalismo: uma leitura em torno das representações da categoria natureza entre grupos místicos-esotéricos e ambientalistas em Alto Paraíso de Goiás (GO) in: www.fflch.usp.br/sociologia, acessado em 09/11/2002

MACROZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. SEPLAN/MS. Campo Grande, 1989

MARTINS, J. & BICUDO, M.A . **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1994

MAUSO, P. V. **Brasil insólito** – guía para el viajero del misterio. Madrid: Corona Borealis, 1999

MENDONÇA, R. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição. In: LEMOS, A (org.). **Turismo e empatias sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MERLEAU-PONTY, M. **O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas**. Campinas: Papirus, 1990

_____. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

OLIVEIRA, U. F. **Extraterrestres – Mensagens e Elucidações**. 2. ed. Porto Alegre: Edição do autor, 2000.

RODRIGUES, A. A. B. Desafios para os estudiosos do turismo. In. RODRIGUES, A. A.B, (org.) **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Turismo e espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. (org.) **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, U. F. Lugares místicos. In: **Esotera**, n.03, ano 1, Campo Grande: Editorial Paracientífico, 2001.

ROSE, A. T. **Turismo: Planejamento e Marketing**. São Paulo: Manole, 2002

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996

ROSENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. (org) **Religião, Identidade e território**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**. Papirus: Campinas, 1997

SACHS, I. **Ecodesarrollo, desarrollo sin destrucción**. México: el Colégio de México, 1982.

SANTOS, A. A. Construção social da pessoa do turismo: um estudo de caso. In. BANDUCCI Jr., A. & BARRETTO, M. (org). **Turismo e Identidade Local – uma visão antropológica**. Campinas: Papirus, 2001.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: NOBEL, 1988

_____. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: Superintendência de Planejamento (Diretoria de Estudos e Pesquisas), Mato Grosso do Sul, 1999

SENAC.DN. **Introdução ao turismo e hotelaria.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1998

SILVA, A. C. Fenomenologia e geografia. In: **Revista Orientação**, São Paulo, Dezembro, 1986.

SILVEIRA, M . A . T. **Turismo e natureza: Serra do Mar no Paraná.** São Paulo: Departamento de Geografia/USP, 1992. Dissertação de Mestrado.

SOUZA, M . A . A . **O lugar de todo mundo – a geografia da solidariedade.** Texto apresentado em Seminário na Bahia, em Junho de 1997, organizado pelo Programa de Pós-Graduação e pelo Departamento de Geografia da UFBA.

_____. **Geografia e Planejamento: Uma estratégia espaço-tempo.** Aula Magistral proferida como prova do Concurso para Professor Titular: Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP: São Paulo, 1995.

_____. **Metrópole, sociedade e cidadania – Reflexões no contexto da globalização.** Departamento de Geografia da USP : São Paulo, abril de 1994.

SOUZA, M . L . **A teorização sobre o desenvolvimento em uma época de fadiga teórica, ou : sobre a necessidade de uma “teoria aberta” do desenvolvimento sócioespacial.** Território, Rio de Janeiro, 1 (1): 5-22, jul-dez. 1996.

TRIGO, L. G. G. Turismo e qualidade – tendências contemporâneas. In: **Coleção de Turismo.** Campinas: Papirus, 1993

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

BARBOSA, L. V. **UFOs no Pantanal – uma experiência real com seres de outros mundos**, São Paulo: Morumby Editora, s/d

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2ª. São Paulo: SENAC, 2001.

BERGER, P. O. **O dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da Religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

ELIADE, M. **História das crenças e das idéias religiosas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

_____. **O sagrado e o profano** – a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Mito e realidade**, 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001

APÊNDICE



UCDB – Universidade Católica Dom Bosco
Programa de Pós Graduação
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL

Local da entrevista:

Data: / /

1. Residência: _____
(Cidade) (Estado) (País)

2. Sexo: ☐ M ☐ F

3. Idade: ☐ 18 a 25
 ☐ 26 a 35
 ☐ 36 a 45
 ☐ 46 a 55
 ☐ acima de 56

4. Profissão: _____ Aposentado? ☐ S ☐ N

5. Renda mensal do entrevistado: (sm=Salário mínimo)

☐ até 3 sm ☐ de 4 sm a 8 sm
☐ de 9 sm a 12 sm ☐ de 13 sm a 20 sm
☐ mais de 20 sm

6. Motivo da viagem:

☐ está em férias
☐ Aproveitando sequência de feriados
☐ Período de livre escolha. O que permite esta livre escolha? _____
☐ Outros motivos. Quais? _____

7. Qual o gasto total da excursão (por pessoa)? _____

8. Com quem viaja?

☐ Excursão
☐ Em grupo
☐ Sozinho
☐ Família

9. Você já veio à Boa Sorte?

☐ Sim. Quantas vezes? _____
☐ Não.

10. De que forma tomou conhecimento de Boa Sorte?

11. O que o motivou a realizar esta viagem?

12. Quanto tempo permanecerá em Boa Sorte? _____ dias



UCDB – Universidade Católica Dom Bosco
Programa de Pós Graduação
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL

13. Está satisfeito com a viagem?

() Sim () Não

Quais são as razões da sua satisfação ou insatisfação? _____.

14. Realizou compras na região?

() Não () Sim. Em que cidade? () Corguinho () Rochedo

As compras foram realizadas em:

() Supermercado

() Lojas de lembranças

() Lojas de material fotográfico

() Farmácias

() Outros. Qual? _____

15. Qual foi o meio de transporte utilizado para chegar à Boa Sorte? _____.

Qual o roteiro da excursão? _____.

Faça algumas considerações sobre o meio de transporte utilizado: _____.

16. Ficaram hospedados em:

() hotel () Pousada () Outro

Qual? _____.

Quais os serviços oferecidos? _____.

17. Utilizou de restaurante para sua alimentação?

() Sim. Qual? _____

() Não

18. Já realizou este tipo de excursão para outros locais no Brasil?

() Sim () Não

Quais os locais visitados? _____.

Considerando estes locais e Boa Sorte, qual de sua preferência? _____.

19. O que mais aprecia em Boa Sorte? _____.

O que menos aprecia? _____

20. Das observações que fez, daquilo que ouviu, viu e sentiu, faça algumas observações sobre:

a) Boa Sorte como opção de turismo:

b) O que deve ser feito para melhorar este turismo?

21. Qual foi a “imagem” que Boa Sorte lhe transmite? A realidade que você conheceu satisfaz a expectativa que havia criado em relação a Boa Sorte?